

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
LICENCIATURA EM DANÇA

ESTER DOS SANTOS SOUZA

**DANÇA E ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO ENS.
FUNDAMENTAL 2 SOBRE A ARTE DA DANÇA NO CONTEXTO
ESCOLAR? OUVINDO SUAS VOZES!**

MANAUS - AM

2023

ESTER DOS SANTOS SOUZA

**DANÇA E ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO ENS.
FUNDAMENTAL 2 SOBRE A ARTE DA DANÇA NO CONTEXTO
ESCOLAR? OUVINDO SUAS VOZES!**

Trabalho de Conclusão de Curso solicitado pela Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Dança, sob orientação da Professora Dra. Érika da Silva Ramos.

MANAUS - AM

2023

ESTER DOS SANTOS SOUZA

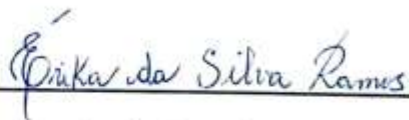
**DANÇA E ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II SOBRE A ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR? OUVINDO
SUAS VOZES**

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final: 9,9

Manaus, 27 de março de 2023

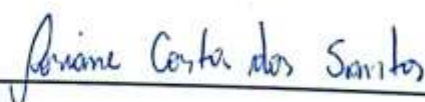
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Érika da Silva Ramos



Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto



Profa. Esp. Rosiane Costa dos Santos

A Deus o criador de toda Arte e as pessoas que me apoiaram nessa trajetória

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua fidelidade, amor e graça que me sustentaram por todos esses anos, pela força, sabedoria e perseverança no desenvolvimento deste trabalho, pelo conforto, diante aos conflitos internos e externos que apareceram nessa jornada, no qual moldaram o meu caráter e fizeram de mim quem sou hoje, sem ele eu não estaria vivendo essa conquista e é a ele quem devo minha vida. Obrigada pai, por me fazer compreender que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que te amam.

Agradeço aos meus pais Silas e Maria, que desde o início me apoiaram na escolha deste curso, obrigada por tudo, a vocês todo meu amor e gratidão. A minha mãe Maria Rodrigues, que lutou contra todas as dificuldades e me ajudou a viver e realizar esse sonho, seus conselhos e orações contribuíram para o encerramento deste ciclo na minha vida, essa conquista também é sua, mãe.

Ao meu amado e companheiro de vida, meu esposo Teylor Souza, obrigada por não me fazer desistir, por compreender minhas ausências, por me fazer enxergar as pequenas alegrias mesmo em meio às dificuldades, por estar sempre ao meu lado, lutando e torcendo pelas minhas conquistas, obrigada por acreditar no meu potencial e me apoiar nessa carreira. Obrigada por tudo, meu esposo e amigo. Agradeço a minha irmã Letícia, que sempre esteve torcendo pelo meu sucesso, mesmo longe eu sei que posso contar com você, obrigada por cada palavra de ânimo.

A minha amiga Tay que foi uma grande companheira de choros e risos, pelas trocas de conhecimento e os momentos de descontração, seus conselhos me impulsionaram a viver esse momento.

Agradeço a Verlene Mesquita e Jaqueline Ferreira, que sempre me incentivaram a seguir o caminho da dança e por mostrar as diferentes possibilidades de fazer arte.

Agradeço a minha querida orientadora Prof.^a Érika Ramos, por aceitar meu trabalho e receber a mim como orientanda, pelos diálogos, conselhos e pela paciência em mostrar os caminhos que eu deveria seguir para a construção desta pesquisa, por sua dedicação e empenho a sua profissão no qual passei a admirar, como profissional e ser humano.

Agradeço a professora Girassol, no qual não mediu esforços para me ajudar, por colaborar com a sua fala, a partir de sua experiência com a Arte/Dança na escola e por dar todo o suporte na escolha dos participantes desta pesquisa.

Agradeço aos professores da Escola Superior de Artes e Turismo do Curso de Dança, que contribuíram para a minha formação como futura profissional da dança, através das correções e ensinamentos que me fizeram enxergar e conhecer Arte da Dança de forma diferente e de compreender o quão incrível é e desafiador seguir esta carreira, mas que vale a pena.

A minha banca Prof^a.Esp.^a Rosiane Costa e a Prof^a.Dr.^a. Amanda Pinto por aceitar o convite e em participar desta avaliação.

Agradeço a minha família e amigos que mesmo distantes oraram por mim e sempre me incentivaram, com mensagens, ações e por se alegrar comigo na realização desta conquista e encerramento deste ciclo.

Por fim, graças te dou Senhor!

“Que aconteceria se, em vez de apenas construirmos nossa vida, tivéssemos a loucura ou a sabedoria de dançá-la?”

(GARAUDY, 1980, p. 13)

RESUMO

O ensino da dança na escola tem passado por inúmeros conceitos, quando citamos dança no ambiente escolar alguns alunos trazem suas concepções relacionadas às suas experiências cotidianas, ou o que vem à mente são coreografias prontas e esse não é o propósito da dança no contexto educacional. A dança é considerada área de conhecimento de forma legítima nos marcos legais da educação e que surte efeitos benéficos quando bem aplicada. Assim, buscou-se investigar em esfera qualitativa quais as principais percepções/compreensões que os alunos do ensino fundamental 2 têm sobre a arte da dança e no contexto de uma escola pública? Tendo como objetivos específicos desta pesquisa: pesquisar a importância do ensino da Dança/Arte na escola, ante aos marcos legais, possibilitar aos estudantes discussões sobre a vivência em dança na escola, descrever como a dança tem sido aplicada na escola na disciplina de artes e descrever as principais percepções/compreensões que os alunos têm acerca da dança no contexto escolar, discutindo os possíveis porquês culturais das mesmas. Desse modo, a metodologia encaminhou-se pelo carácter qualitativo, tipo descritiva, percorrendo pelos procedimentos metodológicos acerca do estudo de campo, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados a observação durante o processo com os alunos, aplicação de questionário e entrevista estruturada. Dado as coletas, abordou-se a partir da análise de conteúdo, a interpretação dos resultados obtidos, com base nos teóricos que contextualizam a dança na escola. Portanto, ao ouvir a percepção de cada adolescente a respeito da sua experiência com a dança no âmbito educacional, percebemos as diferentes formas que a dança toma ao adentrar no contexto escolar. Ao ouvir suas vozes, tivemos a certeza da importância de haver um diálogo maior e mais profundo entre a Arte/Dança, escola e sociedade. Através destas reflexões em dança é possível aprofundar-se em novas realidades de se perceber e atuar no mundo, além de inspirar os estudantes a atuarem de forma mais crítica e consciente.

Palavras-chave: educação; dança; experiência; percepção.

ABSTRACT

When we mention dance in the school environment, some students bring their preconceptions related to their daily experiences, or what comes to mind are ready choreographies, and this is not the purpose of dance in the educational context. Dance is considered a legitimate area of knowledge in the legal frameworks of education and it has beneficial effects when well applied. Thus, we sought to investigate in a qualitative sphere which are the main perceptions/understandings that elementary school students have about the art of dance in the context of a public school. The specific objectives of this research were: to research the importance of teaching Dance/Art at school, in view of the legal frameworks, to enable the students to discuss the experience of dance at school, to describe how dance has been applied at school in the arts subject and to describe the main perceptions/understandings that the students have about dance in the school context, discussing the possible cultural reasons for them. In this way, the methodology followed a qualitative and descriptive approach, going through methodological procedures about the field study, using as an instrument for data collection the observation during the process with the students, the application of a questionnaire and a structured interview. Once the data was collected, the interpretation of the results obtained was approached through content analysis, based on the theorists that contextualize dance at school. Therefore, by listening to the perception of each adolescent about their experience with dance in the educational context, we perceived the different forms that dance takes when it enters the school context. By listening to their voices, we became certain of the importance of having a greater and deeper dialogue between Art/Dance, school and society. Through these reflections in dance it is possible to delve into new realities of perceiving and acting in the world, besides inspiring students to act in a more critical and conscious way.

Keywords: education; dance; experience; perception.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados dos Alunos e participantes da pesquisa	36
Quadro 2 – Você acha que a dança é importante dentro da escola? Por quê?	38
Quadro 3 – O que você acha que dança deveria explorar na disciplina de Artes?	40
Quadro 4 – O que é dança para você?	41
Quadro 5 – Ideias centrais - Fala dos estudantes	55
Quadro 6 – Ideias centrais - Fala dos estudantes	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN'S: Parâmetros Curriculares Nacionais

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TALE: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

COVID: Coronavírus Disease

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CAPÍTULO I - ARTE/DANÇA EM CONTEXTO ESCOLAR	15
1.1 CONHECENDO UM POUCO DESSA HISTÓRIA	15
1.2 ARTE/ DANÇA NA ESCOLA ANTE AOS MARCOS LEGAIS	19
1.2.1 LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº9394/96 LDBEN	19
1.2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE ARTES – PCNS	21
1.2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC	23
2. CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA	26
3. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	32
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
4.1- PERCEPÇÃO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA: ESTUDANTE E A DANÇA	42
4.2 - REFLEXÃO DA PROFESSORA SOBRE O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIA	73
APÊNDICES	77
APÊNDICE - A	77
APÊNDICE - B	79
APÊNDICE - C	80
ANEXO	81
Anexo 1	81
Anexo 2	82

INTRODUÇÃO

A dança é uma das artes mais antigas que existem e por muito tempo ela esteve presente em diversos momentos da vida em sociedade, vemos a sua atuação em diversos lugares em tantas áreas e todas com objetivos diferentes.

Quando falamos em dança na escola um dos primeiros assuntos que vem à mente são as danças coreografadas, aquelas apresentadas em datas comemorativas que podem ou não estar apenas como enfeite em apresentações escolares, essa foi e continua sendo uma das formas que a dança se apresenta nas escolas, no entanto, esta não é a única forma de proporcionar experiências com a dança aos alunos.

A dança na escola vai além das apresentações em comemorações, ela é considerada área de conhecimento e possui seu propósito específico, podendo conceder e gerar conhecimento em diferentes aspectos, auxiliando no desenvolvimento da aprendizagem, tendo o potencial de estimular novas concepções de mundo, autoconhecimento do aluno, criticidade, reflexão, sensibilidade e o desenvolvimento artístico, físico, cognitivo e social, possibilitando diferentes formas de conhecer e atuar no mundo.

Em vista disso, ao citar dança no ambiente escolar alguns alunos já apresentam uma preconceção sobre a representação da dança, relacionado às vezes as suas experiências socioculturais, muitos compreendem dança por aquilo que veem e ouvem através da TV, *internet*, festas em família e em ambientes sociais, tais entendimentos percorrem em direção oposta do propósito e as diversas possibilidades que a linguagem da dança representa. Compreendemos que na escola existe a diversidade cultural, onde cada pessoa apresenta conhecimento de diversos aspectos, como histórico, familiar, social e saberes adquiridos conforme a experiência, assim cada sujeito adquire a subjetividade.

Dessa forma, podemos destacar que o presente estudo partiu das experiências da acadêmica em atividades realizadas na universidade, por meio das leituras e discussões em sala de aula sobre o ensino da dança na escola, além da sua observação e experiência no programa de Residência Pedagógica. Percebemos as variadas possibilidades de fazer Arte/Dança na escola e os diversos benefícios

que esta produz ao educando. Então, por que não ouvir esses alunos? As suas experiências, e conhecer de perto o efeito do ensino da dança que tanto conversamos e lemos em nossos trabalhos acadêmicos.

O trabalho trata de uma pesquisa observacional em campo, em uma escola estadual da rede pública, situada na cidade de Manaus, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza filosófica, ancorando-se na Fenomenologia de Merleau Ponty, valorizando a percepção e experiência do aluno por meio da dança na escola.

Sabemos que a dança é uma área reconhecida nos marcos legais da educação e que surte efeitos benéficos quando bem aplicada, neste sentido a pesquisa segue em torno com a seguinte problemática: quais as percepções os alunos do ensino fundamental 2 têm sobre a arte da dança enquanto área do conhecimento e a existência dela na escola pública? A pesquisa tem como objetivo geral investigar em esfera qualitativa quais as principais percepções/compreensões que os alunos do ensino fundamental 2 têm sobre a arte da dança e no contexto de uma escola pública? E como objetivos específicos: Pesquisar a importância do ensino da Dança/Arte na escola, ante aos marcos legais; Possibilitar aos estudantes discussões sobre a vivência em dança na escola; Descrever como a dança tem sido aplicada na escola na disciplina de artes; Descrever as principais percepções/compreensões que os alunos têm acerca da dança no contexto escolar, discutindo os possíveis porquês culturais das mesmas.

Com base nesses objetivos, os procedimentos metodológicos aplicados para tal partiu de uma abordagem qualitativa, tipo descritiva, percorrendo pelos procedimentos para coleta de dados acerca do estudo de campo, empregando-se como instrumento para coleta de dados a observação durante o processo com os alunos, aplicação de questionário e entrevista estruturada.

Após o levantamento das coletas de dados, foram realizadas as análises através da análise de conteúdo no qual todas as falas dos estudantes foram descritas de forma direta, algumas foram destacadas através do quadro para melhor organização e entendimento para análise. Posto isso, foi realizado a interpretação dos resultados obtidos, no que tange a resposta dos estudantes ao questionário, sua percepção através da experiência e a reflexão da professora de Artes sobre o ensino da dança na escola, assim dialogando com base em teóricos que contextualizam a dança na escola.

O capítulo 1 vem apresentando a Arte/Dança em contexto escolar, seu percurso histórico dentro do âmbito educacional, apresentando suas dificuldades e desentendimentos sobre sua atuação na escola até ser reconhecida como área de conhecimento. Ainda no capítulo 1 há alguns tópicos destacando os documentos legais que torna a dança legítima no âmbito educacional, como as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e o mais recentemente elaborado Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No capítulo 2 discorre sobre a educação através da dança, a sua importância no âmbito escolar e atuação como área de conhecimento. Respectivamente, os capítulos 3 e 4 abordam os percursos metodológicos com as especificações da pesquisa, dos sujeitos envolvidos, as etapas da pesquisa, o levantamento de dados e a construção e análise destes.

Através desta pesquisa, pode-se criar novas possibilidades de olhar para o ensino da dança no ambiente escolar, tanto aqueles que estão distantes desse mundo do ensino da Arte/Dança poderão enxergá-la como área de conhecimento, quanto aqueles que a vivenciam dentro da universidade, das academias, onde quer que ela esteja presente podem despertar novas entendimentos.

1. CAPÍTULO I - ARTE/DANÇA EM CONTEXTO ESCOLAR

1.1 CONHECENDO UM POUCO DESSA HISTÓRIA

A arte é sem dúvida um ato criativo e expressivo do ser humano, ou um ato que o senso comum associa àquilo que “vem de dentro” como: as emoções, sentimentos, sensações e criações pessoais (MARQUES, 2010). Assim, através da Arte o homem encontrou uma nova forma de expressar sua visão sensível do mundo.

Desde o início da história da humanidade, a arte esteve presente na prática das gerações e em todas as manifestações culturais, haja vista que, as sociedades primitivas já produziam suas expressões artísticas através das pinturas rupestres nas cavernas, com intuito de relatar acontecimentos importantes para aquele povo (SILVA, 2021).

Além das pinturas, os povos primitivos utilizavam o movimento do corpo como forma de expressão e comunicação, sendo a dança por sua vez uma das manifestações mais antigas e expressivas que existe. De acordo com Tadra (2009), dançar naquele período era o meio que o homem encontrou para se comunicar com o sobrenatural, sendo uma forma de relacionar-se com a natureza por meio de rituais e oferendas. Ou seja, os ancestrais dançavam por inúmeros significados: na caça, colheita, na alegria, tristeza, em nascimentos, casamentos, assim em diante, celebrando acontecimentos da vida. Dessa forma, em algum momento o homem precisou aprender e assim construir conhecimento ao compartilhar com outros indivíduos, com isso a aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e passaram por transformações (BRASIL,1997).

Relatar a dança é falar de arte, como bem pontua Marques (2008), vivemos hoje uma arte que passou por mutações, como, por exemplo, a arte na Antiguidade não é a mesma atualmente. Pois hoje, a Arte possui suas diversas linguagens e técnicas, estas que passaram por modificações, assumindo novos estudos e entendimentos.

Sendo assim, estas mudanças contribuíram para que a Arte/Dança chegasse até nós, assumindo o seu espaço em diversas esferas sociais, como, por exemplo, no contexto escolar.

Ao analisar o percurso histórico da Arte/Dança na escola, percebemos que antes de ser reconhecida como área de conhecimento, ela passou por uma longa trajetória.

Primeiramente a dança chega à escola através da inserção da disciplina de Educação Física na matriz curricular, de acordo com Bezerra e Ribeiro (2020) a Educação Física na escola foi introduzida ao final do século XIX com objetivo de ensinar os princípios higiênicos, favorecendo a educação do corpo, modificando alguns hábitos de saúde e favorecendo um físico saudável e equilibrado e assim menos passível às doenças, além de exercícios ginásticos e danças. No entanto, a dança estava apenas como um conteúdo inserido na disciplina.

Nesse período, a arte chega às escolas com a inserção do ensino do desenho, como objetivo a formação de mão de obra para o trabalho industrial, tornando este ensino ser obrigatório, além disso, o foco da arte, na escola, estava voltado às artes plásticas, as demais linguagens não eram tão valorizadas nos conteúdos ensinados.

Por vários anos esse foi o cenário do ensino da arte na escola, até que através do surgimento da Escola Nova, movimento marcado pela renovação de ensino no Brasil, o ensino da arte foi ganhando novos objetivos, valorizando a experiência e a manifestação expressiva do discente (BEZERRA; RIBEIRO, 2020). No entanto, a dança na escola, neste contexto, permaneceu como uma função recreativa, e/ou comemorativa, fazendo parte do conteúdo de Educação Física, assim sendo pouco considerada a sua relação com a Arte (BEZERRA; RIBEIRO, 2020).

A partir de 1970, o ensino de arte no Brasil, apresentou um certo avanço com a introdução da Educação Artística no currículo escolar, através a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino do 1º e 2º graus, da lei 5.692 de 1971 no artigo 7º, tornando obrigatório o ensino de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos da escola (BRASIL, 1971). Mesmo com a sua presença obrigatória nos ensinos da educação básica por meio da Educação Artística, a Arte, ainda precisaria ganhar respeito e credibilidade, porém com a exigência de sua presença nos ensinos de 1º e 2º grau

houve a necessidade em 1973 da “formulação de currículos mínimos para os cursos de Licenciatura em Educação Artística” (MOLINA, 2008, p. 28).

Então, a dança estava incluída dentro deste currículo como conteúdo, além da música, teatro e artes visuais, no entanto, a formação dos profissionais que a ministrariam se dava no período de dois anos, assim não obtendo uma boa qualidade de ensino, tempo insuficiente para aprender e dominar as quatro linguagens da arte.

Dessa forma, “não contemplada pela Educação Artística, a dança encontrou na Educação Física uma ambiência menos hostil” (BEZERRA; RIBEIRO, 2020, p.10). Mas o espaço evidente da dança foi dado somente em 1996, com a reformulação da LDB, quando a nomenclatura Educação Artística foi também modificada no artigo 26, parágrafo 2º desta lei, destacando que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, com intuito de promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (MILIONE, 2008, p.28). Por consequência, o ensino de Artes é estabelecido como componente curricular obrigatório. Com efeito, entidades, associações e órgãos governamentais incluíram as demais linguagens artísticas nos debates e documentos oficiais, por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 's).

A dança na escola passou a ser representada como uma das quatro linguagens (artes visuais, dança, teatro e música) que foram contempladas na disciplina de Artes, através da promulgação da LDBEN, lei nº 9394/96. Com a legitimação do ensino da Arte/Dança no âmbito educacional, percebemos então que a Dança na escola perpassa por duas disciplinas, Artes e Educação Física, sendo assim qual a diferença de Dança nesses lugares? É preciso destacar que a Dança em Artes e a sua atuação na Educação Física seguem abordagens e vivências diferentes, porém ambas muito importantes. A dança na educação física é apenas um conteúdo, utilizada para fins motores, com objetivo de trabalhar habilidades físicas, focando na cinesiologia e fisiologia do corpo, atualmente voltado para atividades expressivas, modalidades, técnicas, coreografias e danças populares. Na disciplina de Artes estes fatores estão agregados ao campo artístico, mas além disso, busca-se entender o corpo que dança através da experiência do apreciar e refletir e fazer artístico (PINTO, 2015). Sendo assim, as duas áreas se movem de formas diferentes, seguindo com seus objetivos próprios.

A instauração oficial da Arte/Dança no âmbito escolar, foi uma prodigiosa conquista, porém ainda estaria na escola de forma ilustrativa, segundo Brasil (1997), para as festividades escolares.

Conforme Araújo (2021) complementa até hoje a dança no âmbito escolar geralmente faz coreografias para datas comemorativas, como Festa junina, Dia dos Pais, Dia das Mães e no encerramento do ano letivo, dessa forma, não aproveitando a oportunidade para exercer o estudo do movimento ou até mesmo proporcionar aos alunos uma construção crítica e autorreflexiva.

Percebemos que ainda ocorrem as diferentes interpretações quanto ao ensino da dança na escola, infelizmente ainda existem espaços onde a fala sobre a dança no âmbito escolar é vista apenas como algo momentâneo como atividade complementar, dessa maneira torna-se importante pensar, refletir e discutir sobre estas questões no qual são indispensáveis para que esta arte se torne mais evidente e respeitada, além disso, é preciso considerar a importância da valorização do profissional de dança na escola que simplesmente é submetido a exercer um papel polivalente em artes quando se formou em um âmbito específico.

De acordo com Matos (2011, p.43) “o que se diz do perfil do professor de Artes, existe uma crença em que se o professor ou pedagogo que precisar completar sua carga horária, pode ministrar na disciplina de Artes”. Situações que percorrem até os dias atuais, fazendo com que muitos não a conheçam da forma como ela é, assim desconfigurando o real significado da Arte. Dessa forma, é notório ver a importância de professores qualificados para ministrar cada linguagem, uma vez que cada uma destas artes carregam um campo vasto no qual precisam ser muito bem explorados para então compartilhar e construir conhecimento com os educandos, caso contrário os estudantes não terão a experiência de conhecer profundamente cada linguagem.

Posto isto, através do profissional da dança poderá possibilitar aos seus alunos a experiência com a dança em sua totalidade, mediante isso permitirá com que os estudantes olhem para esta arte com melhor apreciação e entendimento.

Contudo, por mais que exista uma lei que legitima o ensino da arte/dança na escola, ainda constam incongruências quanto ao ensino desta prática no ambiente escolar, pois a realidade tem dificuldades para firmar e conquistar seu lugar de direito, na prática, ainda é necessário promover mudanças significativas quanto à forma de ensino desta área. Desta feita, mesmo com toda dificuldade para firmar e

conquistar seu lugar, o ensino da Arte/Dança no ambiente escolar tem sido lentamente democratizado. Isso posto, veremos a seguir alguns dos principais documentos que legalizam o ensino da Arte/Dança no ambiente escolar e que propõem conteúdos específicos e norteadores garantindo o ensino de Artes contextualizado.

1.2 ARTE/ DANÇA NA ESCOLA ANTE AOS MARCOS LEGAIS

1.2.1 LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL Nº9394/96 LDBEN

Após explanarmos de modo sucinto como era o ensino de arte na escola e como a dança sobreviveu a uma desvalorização, discutimos agora quais os impactos dos marcos legais sobre a mesma.

Para chegar no seu lugar de atuação, a Arte e suas linguagens passaram por uma longa trajetória envolvendo desvios de entendimento sobre o seu ensino no ambiente escolar. A dança é uma destas linguagens que passou por diferentes interpretações desde sua primeira aparição nas leis da educação.

A LDB é considerada a lei mais importante que discorre sobre a educação no Brasil, foi criada em 1961, promulgada duas vezes, uma em 1971 e a última em 1996, a qual está em vigor atualmente lá organiza todo o sistema educacional brasileiro, no qual regem todas as modalidades, da educação básica à superior e a LDB, discorre em seu artigo 2º que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2005, p. 7).

Ou seja, ela quem assegura que toda a população tenha acesso à educação de forma gratuita e com qualidade, estabelecendo regras para que todo cidadão tenha o acesso. Além de destacar que a educação deve ser primeiramente função da família, no entanto, ao observar na Constituição Federal de 1988, artigo 205 discorre que “A educação, direito de todos, e dever do Estado e da família (...)”, observa-se uma contradição nos dois documentos, mas o que podemos destacar é que ao longo dos anos o entendimento sobre a educação ser ou não ser

primeiramente dever do Estado foi mudando e o que se pode esclarecer é o que consta na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996.

Entende-se, que a família é considerada o primeiro agente socializador do indivíduo, e ele ao entrar na escola leva consigo uma bagagem de experiência, estas que será a base para a sua aprendizagem, no entanto, um ambiente não substitui o outro, ambos se completam auxiliando na formação da autonomia e no pleno desenvolvimento da pessoa o preparando para o exercício da cidadania.

A educação (no âmbito do ensino escolar) é um direito de todos, sem distinção. É dever dos pais (ou responsáveis), assegurá-la, através da matrícula dos filhos na rede de ensino; é dever da sociedade, fiscalizando os casos de não ingresso na escola, e do poder público (Estado) disponibilizando vagas que permita o livre acesso de crianças e adolescentes à educação (GOULART; FERNANDES, 2013, p. 848-849).

Conseqüentemente, é possível observar que a construção da educação se dá através da ação vinda de um conjunto, envolvendo a família, sociedade e do Estado, contribuindo para o aperfeiçoamento do sujeito nas suas relações pessoais e profissionais.

Segundo o artigo 26, da LDB (BRASIL,2005), os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada em cada sistema de ensino escolar, em parte diversificada, considerando as características de cada região, local, cultura e economia, dessa forma, respeitando a cultura de cada local. Sendo assim, as características culturais de cada Estado em partes irão influenciar o ensino da Arte/Dança no ambiente escolar, podemos observar as diferentes possibilidades de fazer e criar arte auxiliando o aluno a compreender sua identidade cultural.

O que define a obrigatoriedade do ensino das artes na educação básica é sua constatação na Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/1996 LDB, conforme dispõe no parágrafo 2 do Artigo 26

A arte passou a ser reconhecida como disciplina obrigatória, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento cultural dos alunos da educação básica. Assim, a dança como as demais linguagens foram selecionadas para constituir o componente curricular de Artes inserida como nos Parâmetros Curriculares, possuindo conteúdos específicos, é considerada tão importante como as demais áreas de conhecimento (BRASIL, 1996).

Para garantir a obrigatoriedade do ensino da Arte/Dança no contexto escolar, a partir da LDB/1996 foram criados documentos complementares para a formalização do ensino da Arte/dança na escola, como os Parâmetros Curriculares

Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) como também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, veremos adiante alguns dos documentos citados a serem explanados de modo sucinto, primeiramente, vejamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 's), responsáveis por designar conteúdos específicos como propostas a serem trabalhadas em sala de aula.

1.2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE ARTES – PCNS

Para fundamentar e garantir o ensino da Arte/dança na escola foram criados alguns documentos para elaborar e estruturar os currículos destinados para o ensino de Artes da educação básica, como no caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 's). O documento traz uma possibilidade diferente a inserção da dança na escola, criado pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de propor norteamento para organizar os currículos das escolas de ensino fundamental no Brasil, em todas as áreas de conhecimento, sendo assim, para cada área foi elaborado um caderno específico (MOLINA,2008).

Dessa forma, é dividido em quatro linguagens: Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, ele não é considerado documento obrigatório e sim para nortear as escolas e professores na estruturação do plano de ensino, permitindo que tenham uma visão geral sobre os objetivos do ensino de Arte no ensino básico, como também, sendo a base para a formulação do currículo da disciplina de Artes no país e organização de conteúdos que contribuam para a formação do cidadão. “O conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar” (BRASIL,1998, p.43). Estes defendidos por Ana Mae Barbosa, grande educadora e precursora da Arte/educação no Brasil.

Desse modo, trabalhar Arte no ensino fundamental 2 envolvendo os três eixos norteadores permite que os estudantes vivenciem, por meio das práticas corporais, envolvendo a criação, apreciação e compreensão artística, uma experiência mais sensível e profunda na perspectiva de que dominem com mais propriedade as linguagens da Arte, desenvolvendo um novo olhar sobre o mundo através da experiência.

Consoante os PCNs os alunos de quinta a oitava série demonstram que conseguem dominar de forma gradual as linguagens artísticas da Arte, onde os mesmos já conseguem refletir sobre seus trabalhos, tornando-se capazes de realizar as atividades com autonomia, sendo trabalhos grupais quanto individuais (BRASIL,1998). Ao chegar no ensino fundamental 2, que compreende da sexta à nona série, espera-se que o aluno desenvolva um entendimento mais contextualizado sobre o ensino e aprendizagem da Arte na escola, nesta fase ele irá conhecer uma Arte diferente e mais profunda.

Contudo, uma vez que é esperado que o aluno tenha melhor consciência do seu corpo, é preciso levarmos em consideração que o desenvolvimento do indivíduo vai sendo construído baseado no seu estágio anterior, por isso, é preciso levar em conta a importância do ensino da Arte/Dança nos anos iniciais do estudante, pois mesmo quando criança é possível desenvolver o trabalho de consciência corporal na Educação Infantil. A criança através dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, espontâneos ou coordenados exploram o espaço à sua volta, criando relações com o meio e assim produz conhecimento sobre si e o outro, sobre o espaço e o meio social, como resultado a criança aos poucos vai tomando consciência do seu corpo (BRASIL,2018).

Desse modo, a Arte/dança é uma grande aliada para que os educandos desenvolvam habilidades, como também o autoconhecimento, conhecendo seu corpo, suas potencialidades e melhorias, dessa forma, através da experiência ele constrói diferentes percepções de si e do seu lugar cultural. Como resultado, estas experiências estão marcadas em seu corpo, podendo levar suas próprias reflexões para a vida, além da escola.

Por conseguinte, nos PCNs (BRASIL,1998) o ensino da Arte segue em torno dos três eixos como articuladores do processo de ensino e aprendizagem, o fazer, o apreciar e contextualizar. De tal forma que os educandos se percebam, compreendam o que fazem e apreciem o que outros fazem, como não apenas seguindo reproduções do que o professor fala, mas também entender o seu papel de estudante em Arte e apresentar suas ideias, argumentar, refletir, criar, apreciar e compreender, sendo o professor mediador no qual irá instigá-los a desenvolver essas habilidades.

Desse modo, no tópico seguinte constam as contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o desenvolvimento das habilidades, experiências e competências que todo estudante precisa desenvolver.

1.2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi homologada após 21 anos de criação dos PCNs, é o documento oficial mais recente em vigor, a base já era prevista na LDB, no artigo 26, que diz:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2005, p. 26).

A base é um documento normativo criado pelo Ministério da Educação (MEC), visa contribuir com as políticas educacionais, diferentemente dos PCNs ele é um documento de referência obrigatório por lei, é organizado de forma progressiva que constitui um conjunto de aprendizagens essenciais, incluindo habilidades e competências que os estudantes precisam desenvolver, independentemente de sua região ou situação socioeconômica os alunos devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo de cada fase da Educação Básica como também, a Base assegura-os dos seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

O componente curricular Arte no ensino fundamental está inserida dentro das linguagens: as artes visuais, a dança, a música e o teatro, que articulam o criar, produzir, exteriorizar, pensar e refletir sobre formas e fenômenos artísticos (BRASIL, 2017). Ou seja, ela possibilita que os alunos se desenvolvam ao interagir com o outro, ao criar, refletir sobre algo, isso contribuirá na construção do pensamento crítico. Além disso, este componente curricular instiga a sensibilidade, o pensamento, a intuição, as emoções e a manifestação de sua subjetividade como expressão por meio da aprendizagem em arte (BRASIL, 2017).

Como também, é preciso destacar que a Base Nacional Comum Curricular propõe que o ensino destas linguagens seja articulado em seis dimensões de conhecimento, bem como a criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico (BRASIL, 2017, p. 194).

Assim, através das práticas e vivências em Artes no Ensino Fundamental, espera-se que o educando desenvolva a experiência estética, que olhe criticamente para a complexidade do mundo, no social e político, como também conheçam as diversas manifestações culturais, no tempo e no espaço, ações que contribuem para a formação integral dos mesmos.

Dessa forma, na BNCC, o aluno aparece como protagonista de sua própria criação, podendo expressar seus sentimentos e criatividade através de suas criações artísticas: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores” (BRASIL, 2017, p. 193).

Uma das habilidades propostas para o ensino da dança na disciplina de Artes de acordo com a BNCC dentro do estudo da dança precisamos experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Por conseguinte, através do ensino da Arte temos o acesso à unidade temática Dança, vejamos o que a BNCC discorre:

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicadas no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética (BRASIL, 2017, p.195).

Quando o aluno se expressa através da Dança, o que se vê vai além de movimentos guiados por um sentimento, juntamente com seus aspectos cognitivos o aluno tem a oportunidade de vivenciar caminhos, criando, problematizando e ressignificando novas percepções acerca do corpo e da própria dança.

Dessa forma, a Dança na disciplina de Artes não atua sozinha, através das Artes integradas, onde as linguagens dialogam entre si, o aluno pode explorar as diversas relações entre a Dança e as demais linguagens, visto que cada uma traz em sua unidade temática habilidades que precisam ser desenvolvidas, auxiliando no desenvolvimento integral do aluno.

É importante salientar que a base traz algumas habilidades que o estudante precisa desenvolver a cada ano, e se forem bem estimulados poderão vivenciar o ensino da Arte/Dança efetivo.

Desse modo, no que se refere ao ensino da Arte/Dança na escola, aos poucos ela foi ganhando seu espaço nos documentos norteadores como área de conhecimento. Sendo assim, a dança na educação, conseqüentemente, atua com grande potência para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem do aluno, visto que o ensino desta arte possui novas concepções.

2. CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA DANÇA

Assim como as leis da educação passaram por algumas mudanças, a dança também teve suas modificações quanto a forma de ensino e entendimento desde os seus primeiros aparecimentos nas leis da educação, ao invés de entendê-la apenas como uma atividade extracurricular, hoje ela é vista como área de conhecimento, considerada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, reconhecida então de forma legítima como área de conhecimento.

De acordo com Barreto (1998) a dança é uma importante forma de comunicação e expressão fortemente enraizada na nossa cultura desde a antiguidade. Conseqüentemente, ela contribuiu para o desenvolvimento social e intelectual do homem, visto que até hoje conhecemos o resultado dessa longa trajetória.

Antes mesmo do desenvolvimento da fala, o homem buscou na dança a sua forma de expressão/comunicação. Dessa forma, observamos que sempre existiu uma necessidade interior no homem que o instiga a comunicar-se através do movimento. Por sua vez, a dança enquanto forma de linguagem representa diversos momentos da vida do homem como possibilidades mais simples para representar suas inquietações, paixões, angústias, sentimentos, enfim, uma infinidade de sensações (TADRA, 2009). De modo que todas as etapas que a dança passou a expressão popular sempre esteve presente. Sendo assim, o homem encontrou na dança uma forma para a expressão, utilizando o movimento do seu corpo para explorar seu pensamento de mundo.

Podemos observar então que o movimento é um ato imprescindível que nos acompanha em todo lugar. O homem movimenta-se para satisfazer uma

necessidade, esse estímulo o acompanha desde os anos iniciais da vida, podemos concordar com a autora Fux quando relata:

Quando somos crianças necessitamos mover-nos porque movendo-nos expressamos nossa vontade de rir, de chorar ou de brincar. À medida que crescemos, nosso corpo, pelos tabus de uma civilização que corrompe nossa necessidade de expressão, perde cada vez mais o desejo de mobilização (FUX,1983, p.67).

Para as autoras Rangel e Mommensohn (1992, p.104) “o corpo é a nossa primeira linguagem, o nosso primeiro meio de conhecimento de nós mesmos e do mundo ao nosso redor”. Dessa forma, os primeiros aprendizados acontecem através da experiência, que se dá através do corpo, logo o movimento. Assim, percebemos a importância do estudante ter a experiência com a dança na educação básica, visto que é na escola onde ocorrem os nossos primeiros contatos com o ensino da Arte, onde nossos sonhos e conceitos são desenvolvidos, além da personalidade e experiência com o meio social.

Entendemos que através do corpo e do movimento a criança aprende a se relacionar com o mundo a sua volta, assim a escola seria o lugar principal para influenciar e estimular os educandos a conhecerem e vivenciarem a Arte/Dança.

A introdução da dança no contexto educacional, de acordo com Vieira (2007), trouxe uma discussão que ainda se encontra aberta, alimentada por diversos argumentos justificando o seu valor educativo. Conseqüentemente, a resposta vem com a sua contribuição enquanto linguagem singular para o desenvolvimento cultural e pessoal para o indivíduo, assim “apresentando uma nova perspectiva para a Educação, acreditando-se na possibilidade de troca de experiência ampliando a compreensão do fenômeno educacional” (VIEIRA, 2007, p.104).

“O ensino da dança nas escolas tem o potencial de contribuir para uma mudança de paradigma, ajudando o indivíduo a perceber o mundo como uma múltipla “teia de relações” dinâmicas entre arte, ciência, sociedade, cultura, homem e vida.” (BARRETO, 1995, p.38).

Dessa forma, sabemos que a dança tem suas múltiplas relações com a sociedade em que vivemos e o seu ensino na escola possibilita ao educando uma nova forma de olhar e atuar no mundo, através da criação das relações de ensino do mundo contemporâneo, o indivíduo poderá compreender que a dança pode dialogar com o mundo, e que seu corpo se relaciona com o meio quando o movimento é

explorado, assim ampliando e enriquecendo a visão de mundo dos estudantes e contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Para Marques (2012), a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, esse é o ambiente ideal para que o ensino da dança se desenvolva com qualidade e responsabilidade, cada estudante carrega sua história e experiência de vida, e a escola é um local onde esses alunos podem desenvolver novas leituras de si e do meio em que vive, como também desenvolver novas aprendizagens.

Por conseguinte, a escola tem a responsabilidade de abordar a dança no valor educativo, quando a dança é trabalhada na escola é preciso considerar o contexto de cada aluno, pois sabemos que cada pessoa tem sua expressão, suas marcas, sua história, diante disso, se queremos estimular o pensamento crítico é necessário ouvi-los. Como acrescentam os PCNs (1998) de 5ª à 8ª séries, é importante que os professores ouçam atentamente o que os alunos têm a dizer sobre seus corpos, sobre a dança, o assunto que gostariam de dançar, analisar como acontecem a criação do movimento, e assim escolher conteúdos que possam estimular o pensamento, criando e problematizando questões sociais que tenham relação com a realidade do educando. O corpo é conhecimento, para Tadra (2009, p.52) “O desafio de dar ao corpo significado essencial que ele representa, na educação, sinaliza seu entendimento por meio das influências socioculturais recebidas durante sua vida”.

Por isso, autora Pinto declara:

É preciso compreender que, para aprender qualquer coisa, o ser humano estabelece relações com o que lhe é mostrado, e que ele não é uma “caixinha” em que simplesmente se põe conteúdo dentro. O aluno não é uma tábula rasa porque traz para a sala de aula suas vivências até então estabelecidas, e que influenciam no que vai ser aprendido e que lhe é apresentado naquele momento da aula (PINTO, 2015, p.47-48).

A tábula rasa mencionada pela autora refere-se a um conceito de aprendizagem, parte da ideia de que o ser humano nasce sem nenhum conhecimento, onde a mente humana é como um papel em branco, sendo assim, tudo que aprendemos é inserido nela a partir da relação com o meio.

Assim também, Marques (2010), complementa que os saberes da dança ao serem trabalhados em salas de aula estarão atrelados ao cotidiano social dos alunos, ou seja, de acordo com o seu contexto social e escolar. Logo, é preciso

planejar e estruturar as aulas pensando na realidade cultural em que vive o aluno, além do mais, como professores mostrar aos estudantes outras realidades culturais, logo, a dança, mais que qualquer outro conteúdo, pode proporcionar o acesso a essa vivência, assim afirma Toigo (2014).

No entanto, para que o ensino da dança venha se desenvolver em sua totalidade e o pensamento crítico venha à tona, o professor precisa entender o potencial do ensino desta Arte. Para Verderi (2000), é necessário que o professor medeie a aprendizagem ao invés de ensinar ao aluno como ele deve dançar, é preciso criar condições para o aluno exercer o seu movimento de acordo com o seu entendimento. Contudo, por muito tempo, vimos professores que não tem o entendimento do que é, como é e como funciona o ensino da dança na escola. Para Marques (1997), esse entendimento é uma questão cultural, as gerações que não tiveram a vivência com a dança na escola, muitas vezes não conseguem entender em seus corpos o que se propõe, sendo assim não compreendendo o sentido e significado da Dança no processo educacional.

Porém, não podemos ser negligentes em transferir a culpa pela má aplicação da dança nas escolas sobre os professores, é importante salientar que estes dependem também do sistema educacional que envolve todo um contexto político, social e cultural, pois sabemos que isso também interfere diretamente à prática do docente em sala de aula. Em virtude disso, convém que todo grupo escolar, do gestor ao professor, compreenda o valor educativo que a dança representa no âmbito escolar, podemos dizer que assim os seus benefícios sejam aproveitados. Embora esta seja uma luta presente há anos, ainda é possível desenvolver o ensino da Arte/Dança, mesmo com tantas dificuldades e desentendimentos.

Dessa forma, voltando ao eixo do ensino da prática da Dança envolvendo o contexto social do educando, podemos perceber que é possível conhecer, aprender e interpretar e trazer novos significados ao mundo através do ensino desta Arte.

Percebemos, então, a importância da mediação do professor nesta experiência, contribuindo de forma significativa à construção de conhecimento ao indivíduo, como também melhorando a qualidade de ensino e aprendizagem.

Apesar disso, é preciso que o professor compreenda que “o aluno é corpo, ele aprende de forma integral, não só ‘mentalmente’, como geralmente se define” (PINTO, 2015, p.52). Sendo assim,

A educação deve integrar corpo e mente, ensinando a pensar em termos de movimento para dominá-los, e não apenas se preocupar com o domínio da escrita, do raciocínio lógico-abstrato e da linguagem (SCARPATO, 2001, p. 60).

Em vista disso, não podemos dissociar o fazer e o pensar, pois mente e corpo são indissociáveis. É preciso compreendermos que as vivências corporais realizadas por meio do ensino da Dança são tão importantes para o estudante quanto aprender a falar ou efetuar operações de matemática, pois a educação se torna completa quando o corpo não é esquecido, afinal o corpo é pensamento. Isto posto, “a Dança como Área de conhecimento traz a ideia de que “eu sou um corpo” e não de que “eu tenho um corpo”. Assim, integrando corpo/mente para aprendizagem.

A Arte (Dança) na escola, como área de Conhecimento com elementos próprios, busca o exercício da autonomia do aluno, entendendo o corpo como ativo cultural, produto e produtor de cultura, e não como repetidor de exercícios específicos atuando como “corpo instrumento” (PINTO, 2015, p.50).

Por conseguinte, a dança, enquanto instrumento educativo, vai além de obtenção de aptidões corporais, não está associada a repertórios básicos, como destaca Marques (2012), a danças com movimentos ou danças prontas que os alunos devem aprender, não desvalorizando a dança como desenvolvimento artístico na escola, pois por meio do ensino da dança é possível também desenvolver habilidades artísticas com os estudantes, podendo até inspirá-los a seguir carreira futuramente.

Além do mais, Marques (2010), complementa destacando que quando o ensino e aprendizagem se reduzem apenas a treinos tradicionais, onde o aluno só aprende a dançar - dançando, o mesmo está apenas mostrando sua eficiência, sendo comparado a máquinas, e assim educando pessoas a executarem tarefas e indivíduos sem iniciativa. Contudo, Verderi (2000), destaca a importância do professor não adotar uma didática massificante e mecânica, no qual está direcionada a repetição e cópia de movimentos, esta ação poderá impedir o desenvolvimento da individualidade do aluno, tanto quanto, anulando sua espontaneidade.

À vista disso, é possível fazer Dança através de uma conversa propondo uma reflexão, assim quebrando o tabu que fazer dança está associado apenas a criação de movimentos pré-estabelecidos.

Portanto, conforme Barreto menciona que:

Necessitamos de um processo de ensino de dança que integre o conhecimento intuitivo ao racional, respeitando o indivíduo e dando-lhe a liberdade de reflexão e de crítica sobre o significado da arte de dançar, sua relação com ele mesmo, com a sociedade, com a vida e com a contemporaneidade (BARRETO, 1995, p. 38).

Iniciando este percurso, estaremos contribuindo com a vida e desenvolvimento dos educandos, assim, norteados por uma visão transformadora do ensino de dança e da realidade.

Dessa forma o objetivo da educação formal é contribuir para o desenvolvimento psicológico, social e cultural, dos estudantes, vista disso, o convívio da Dança na escola pode aproximar e estimular tais objetivos, sendo assim, conhecer e vivenciar o ensino da Dança é essencial para a educação formal.

Certamente, a verdadeira educação é aquela que contribui para o desenvolvimento integral do aluno, ela deve formar o indivíduo para a vida (VERDERI, 2000). Assim, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do estudante, em suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2017).

Assim sendo para os PCNs (1998), uma das grandes riquezas e contribuições da dança no processo educacional seria a possibilidade de conhecer, reconhecer, imaginar a dança em diferentes corpos e diferentes maneiras de viver em sociedade.

3. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão é de natureza básica, pois “envolve verdades e interesses universais, com objetivo de gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51), assim possibilitando futuros avanços através da criação de novos estudos.

O método desta pesquisa enquadrou-se no tipo de **abordagem qualitativa** em todo o desdobramento do estudo, visto que os dados primários e secundários foram analisados de forma qualitativa. Na investigação qualitativa os pesquisadores valorizam mais as percepções individuais do mundo (BELL, 2010), motivações, valores, respeitando o real como fonte direta da informação, dando importância a subjetividade, comportamento e experiência.

Assim, foi observado e analisado o efeito que a experiência da dança proporciona aos participantes desta pesquisa e a percepção/compreensão dos mesmos sobre ela dentro do âmbito escolar. Como também, buscou-se compreender a relação entre o ensino da Dança baseado na legislação vigente.

Por conseguinte, o presente estudo amparou-se na base filosófica da Fenomenologia que ressalta a experiência, valorizando o aspecto intrínseco do fenômeno e o olhar subjetivo. O objetivo da fenomenologia é desenvolver uma descrição direta da experiência como ela é, valorizando o que é dado diretamente à consciência baseado na experiência, conforme Gil (2008).

Logo, investigamos a percepção dos alunos acerca da representação da dança e a percepção/compreensão deles sobre a importância da mesma no contexto escolar.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa está classificada no tipo descritiva. Para Gil (2008), na pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômenos, além do mais de levantar opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população. Ou seja, o processo de toda pesquisa partiu da descrição do que está adiante, da realidade observada e ouvida.

Os **participantes** da pesquisa foram estudantes do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental 2, turno vespertino da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, da rede pública de ensino, localizada no bairro Coroado, na zona leste de Manaus.

Dessa forma, foi apresentada a proposta da pesquisa aos estudantes que participaram de forma voluntária na pesquisa, estudantes do gênero feminino e masculino, entre 13 e 15 anos, a partir da permissão dos seus responsáveis.

Como **critério de inclusão** foi requerido que os 11 estudantes estivessem devidamente matriculados na instituição de ensino, sendo estes alunos do Ensino Fundamental 2, cursando o 7º e 8º ano, bem como ter a autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelos responsáveis para que os mesmos participassem do estudo juntamente com assinatura dos estudantes. Os alunos foram selecionados para responder o questionário inicial. O grupo foi escolhido conforme a orientação da professora de Artes da escola. A quantidade de participantes foi definida baseada no método da pesquisa, foi dada a preferência para selecionar um grupo menor, assim contribuindo para uma melhor compreensão e aprofundamento no momento da entrevista com os participantes. Enquanto ao critério de exclusão, alunos que não tivessem nas turmas selecionadas pela professora e que não tivessem experiência com a dança na escola, baseado na concepção da professora.

Os **instrumentos de coleta de dados** concentraram-se em observações durante o processo com os alunos e entrevista estruturada. Para Gil a entrevista estruturada:

desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados(...). Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais (GIL, 2008, p.113).

De acordo com a citação acima, a entrevista estruturada é conduzida de acordo com os objetivos do pesquisador, com um roteiro preestabelecido da temática abordada, as perguntas serão iguais para todos os entrevistados, além do entrevistador manter a imparcialidade na entrevista.

Os **procedimentos técnicos** deste estudo enveredam-se pela pesquisa de campo. Conforme Gil (2002), o estudo de campo tem maior profundidade no processo de investigação, pois o pesquisador realiza a maior parte da pesquisa

pessoalmente, dessa forma tendo uma experiência direta com a situação de estudo por meio da observação direta do grupo selecionado.

As fontes primárias foram coletadas por meio da aplicação de questionário e entrevista. De acordo com Gil (2008) o questionário, como técnica de investigação, compreende como um conjunto de questões atribuídas e respondidas pela pessoa entrevistada, com objetivo de obter informação, sendo uma forma mais rápida e prática de obter informações do participante. Segundo Gil (2008, p.109) “pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

No que tange aos procedimentos para **análise de dados** esclarecemos que segundo a permissão da escola e da professora responsável pelos educandos, foi enviado o Termo de Livre Consentimento Esclarecido – TCLE – aos responsáveis pelos alunos, para então darmos início ao estudo, e gravação das vozes que foram utilizados para coleta de dados.

Com objetivo de investigar as principais percepções/compreensões que os alunos do ensino fundamental 2 têm acerca da dança e no contexto escolar, a pesquisa foi desenvolvida em dois momentos, a primeira aplicação do questionário para toda a turma. Assim, foi feita a aplicação de questionário para se obter informações sobre os participantes, como nome, idade, se os participantes gostam de dançar, sua modalidade favorita, a preferência de cada um dentro da dança. Ou seja, o questionário foi elaborado com algumas perguntas sobre o tema visado, oferecendo a cada um algumas opções de respostas, logo o participante assinará conforme a sua opinião.

Em resumo, para chegar ao objetivo da pesquisa, foi aplicado uma entrevista mais detalhada com os alunos participantes. Nesta fase participaram apenas 11 alunos, com objetivo de obter uma análise mais profunda da temática.

No segundo momento foi conduzido por uma entrevista individual, abordando algumas perguntas para estimular o adolescente a discorrer sobre as suas próprias percepções e compreensões da arte da dança no contexto escolar.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que se refere a análise desta pesquisa, o caminho para o procedimento conduziu-se pelo método de análise de conteúdo de Bardin, definido como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN,2011, apud CÂMARA,2013, p 182).

Assim consiste em uma técnica metodológica podendo aplicar em discursos diversos. Dessa forma, o trabalho elencou-se por alguns estágios, primeiramente o encontro da acadêmica com os estudantes, através do auxílio da professora de Artes da escola, 11 alunos foram selecionados para participação na entrevista, estudantes que de alguma forma tiveram experiência com a dança na escola. Sendo assim, foram selecionados alunos do 7º e 8º ano, todos se reuniram no auditório da escola, no qual tivemos a oportunidade em explicar os detalhes da pesquisa, alguns alunos fizeram algumas perguntas e assim esclarecemos cada questionamento, em seguida, entreguei a eles o documento TCLE (Termo de Livre Consentimento Esclarecido e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido). Deixei os documentos para eles trazerem assinado pelos pais e por eles. No segundo dia consegui receber de alguns, outros não apareceram na escola, por isso a professora precisou selecionar alguns alunos para completar a entrevista, entre os estudantes selecionados pela professora estão um grupo de alunos que fazem parte da equipe de produção da professora e escola. Dessa forma, no terceiro dia com os documentos assinados, aplicamos o questionário aos alunos, alguns pareciam agitados demonstrando agilidade em querer terminar primeiro. Com isso, no terceiro dia de pesquisa iniciamos a nossa entrevista. A professora e a diretora nos disponibilizaram a sala de instrumentos da escola, uma sala bem tranquila para que os alunos pudessem concentrar-se no momento da entrevista. Não finalizadas as entrevistas, por conta do horário, damos continuidade no quarto dia, assim sendo véspera de feriado, interferiu na presença de alguns alunos que seriam entrevistados. No entanto, conseguimos realizar de acordo com a quantidade

prevista, e encerrando nossas atividades com a entrevista feita a professora de Artes da escola.

Após efetuado a coleta de dados foi realizado a transcrição de todas as entrevistas e para conhecer cada conteúdo foi realizado uma leitura flutuante, para então captar as primeiras impressões das falas. Em seguida fizemos a organização dos dados e a identificação e organização das perguntas feitas aos estudantes, no entanto as perguntas realizadas à professora de Artes foram organizadas conforme o roteiro da entrevista por ordem de cada pergunta. Por fim, fizemos a análise e discussão dos dados.

Posto isto, foi realizado um breve levantamento no quadro a seguir dos dados principais dos participantes da entrevista, para manter suas informações em total sigilo criamos nomes fictícios para cada participante, identificamos também a idade, gênero e grau de instrução e se possuem alguma deficiência física.

Quadro 1 – Dados dos Alunos e participantes da pesquisa

Pseudônimo	Idade	Sexo	Grau de Instrução	Possui deficiência?
Acácia	13	F	Ens.Fundamental	Não
Camélia	12	F	Ens.Fundamental	Não
Dália	11	F	Ens.Fundamental	Não
Lírio	14	M	Ens.Fundamental	Não
Violeta	13	F	Ens.Fundamental	Não
Iris	14	F	Ens.Fundamental	Não
Jasmim	15	F	Ens.Fundamental	Não
Orquídea	13	F	Ens.Fundamental	Não
Tulipa	13	F	Ens.Fundamental	Não
Margarida	13	F	Ens.Fundamental	Não
Rosa	13	F	Ens.Fundamental	Não
Girassol	45	F	Superior	Não

Fonte: Souza e Ramos (2023)

Descrevemos agora os principais resultados obtidos pelo questionário aplicado aos estudantes. Contamos com a participação de 11 alunos, sendo 10 do gênero feminino e 1 no gênero masculino.

Observamos que por termos a presença de apenas um estudante do gênero masculino ainda ocorre nas escolas um certo preconceito no tocante ao ensino da dança, sobre essa prática ser apenas para a mulher. Existem casos em que se o professor quiser fazer um trabalho com dança na escola, é preciso usar outro termo para fazer tal referência, como, por exemplo “expressão corporal”, pois citar o nome “dança”, muitos meninos se recusam a participar da atividade por não serem “mulherzinha” (STRAZZACAPPA, 2001). Deste modo, é importante para os professores de Arte/Dança buscarem o conhecimento profundo sobre o assunto para abordarem questões de gênero nas aulas.

Após observados os dados referentes as identidades dos participantes, seguimos para a **questão** no qual averiguamos se os estudantes gostavam de dançar, dos onze alunos, apenas um afirmou não gostar de dançar. A estudante (Tulipa) que afirmou não gostar de dançar é a mesma que faz parte do grupo de produção de Arte da escola, constituída pela professora de Artes. Através disso, podemos observar uma postura paradoxal em que a estudante afirma não gostar de praticar, mas de alguma forma ela admira o fazer Arte/Dança, sendo assim ela faz parte desse universo como os demais. A dança quando bem aplicada e trabalhada de forma consciente, atrai atenção dos estudantes para seu propósito na escola, proporciona conhecimento e experiência.

Quando indagados sobre os estilos de dança que eles mais gostam, e sugeridas algumas alternativas sendo “dança livre, dança gospel/ministerial, boi-bumbá”, entre outras, apresentou a maior escolha dos estudantes, em segundo o “funk, hip-hop e samba”, apresentando duas escolhas em cada, “jazz e forró” com uma preferência. Podemos observar que cada escolha faz parte do universo do estudante, e que possivelmente as respostas apresentaram o estilo de dança que é mais acessível e reconhecida por eles, nas festas de família, na vizinhança e demais ensejos do dia-a-dia, e o contato com esses estilos cotidianamente interferem na escolha dos estudantes por cada modalidade.

A **quinta pergunta** do questionário foi compreender se os alunos haviam praticado dança antes e quais ocasiões estariam envoltas a essa prática. A resposta foi unânime, todos disseram que “sim”, já praticaram dança antes, três já praticaram

em igreja, seis em datas comemorativas podendo ter relação com a vivência dentro e fora da escola (aniversários, festas, festa junina, etc.), e seis em trabalhos de escola. Desse modo, percebemos que a dança pode atuar em diferentes ambientes, não estando distante da vida dos estudantes, assim através do olhar do educador ele pode aproveitar que o aluno tem o contato com a dança para criar novas relações e ressignificar as experiências em dança na escola. Visto que essa arte faz parte da vida dos estudantes, vemos a importância da atuação dela na escola.

Seguindo para a **sexta pergunta**, indagamos se o estudante em algum momento já assistiu algum espetáculo de dança. Destacamos algumas sugestões aos alunos e um espaço caso o local em que assistiu não esteja entre as sugestões. Dos onze estudantes, seis assinaram ter assistido espetáculo de dança na escola, três a experiência foi na igreja, 3 assistiram por meio da internet, 2 na televisão e apenas um no teatro. Tais experiências acontecem por meio da interação que o aluno tem com o meio ao decorrer do seu dia, podemos observar que o estudante passa uma longa parte do seu dia na escola, logo o seu contato em apreciar e desenvolver seu pensamento estético de perto é na instituição escolar. Visto que apenas uma estudante teve a experiência em assistir ao espetáculo em um teatro, podemos averiguar que esta vivência tenha influência sociocultural.

A **sétima questão** foi uma pergunta aberta, para facilitar elaboramos um quadro com as seguintes respostas.

Quadro 2 – Você acha que a dança é importante dentro da escola? Por quê?

Pseudônimo	Respostas
Acácia	“Explorar a criatividade dos alunos”
Camélia	“Sim é muito que ajuda a se expressar mais com os colegas na escola”
Dália	“Acredito que as pessoas podem enfrentar o medo”
Lírio	“É uma forma de Arte”
Violeta	“Para explorar o pensamento do aluno”
Iris	“Porque é um momento livre para aprender”
Jasmim	“Porque é uma forma de se expressar, socializar e aprender coisas novas disciplinas no ambiente escolar”
Orquídea	“Tem pessoas que querem praticar, mas não tem um

	local. A escola poderia ter aulas de dança sim”
Tulipa	“Porque é bom, os alunos crescem sabendo como é a Arte da Dança”
Margarida	“Ter diversão”
Rosa	“Porque pode-se expressar emoções, entre outros”

Fonte: Souza e Ramos (2023)

De acordo com as respostas, os estudantes consideraram a prática da dança na escola importante, embora cada resposta seja diferente, algumas delas possuem a mesma ideia. Dessa forma, existe uma boa aceitação por parte dos alunos trabalhar com a dança na escola, conseqüentemente, os alunos se permitirão entregar as propostas de Arte/Dança conduzidas pela professora de Artes e tendo um melhor aproveitamento.

Na **oitava pergunta**, foi questionado aos alunos se eles acreditam que a dança na escola pode desenvolver novas habilidades. Desta feita, dos onze alunos todos confirmaram que sim. As experiências através da dança surtem grande efeito quando o educando se entrega à proposta. Sendo assim, "sabe-se que ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo" (BRASIL, 1998, p.43), podendo então desenvolver potencialidades que levarão além dos muros da escola, como a sensibilidade, percepção, observação, habilidades que também o ajudarão no entendimento do conteúdo de outros componentes curriculares.

Conforme a **nona questão** em compreender qual a finalidade da dança na escola para os alunos percebemos que eles possuem um breve conhecimento sobre o propósito do ensino da dança na escola. Visto que para alguns alunos a dança ajuda a melhorar a expressão corporal, sabemos que o corpo é ação, é movimento, o trabalho com a dança amplia as expressividades dos sujeitos, e estas potencialidades expressivas ocorrem por meio das atividades que são desenvolvidas ao longo das aulas e dos ensaios na escola, como observado. Ainda para outro a sua finalidade é explorar novas experiências, a dança no âmbito educacional também vem com este propósito, de explorar capacidades que existem no aluno, mas de certa forma que ele ainda não reconhece assim, quando ocorre um bom planejamento das aulas estas novas vivenciais propiciam ao aluno mudanças internas e externas que ficarão em sua memória, devidamente influenciarão em seu comportamento. Além disso, para outros alunos a finalidade da dança é aprender

novos assuntos de forma diferente, é lazer e diversão, para outros é desenvolver a criatividade, ensinar coreografias e produzir conhecimento. Percebemos que os estudantes possuem a compreensão que a dança na escola é uma forma de conhecimento, ainda que para alguns é apenas uma forma de diversão, é explorado nesta escola diferentes possibilidades de trabalhar com a dança, através dos temas transversais que a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) propõe, além de estimular a autonomia por meio da criatividade e montagem coreográfica no qual são instigados pela professora da escola, e tais percepções revelam a importância da presença da Arte/Dança na escola para estes alunos. Podemos enxergar diversos benefícios que a dança proporciona ao estudante quando o assunto abordado é contextualizado e constituído de significados, sendo possível estimular suas potencialidades básicas e assim, contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Na **décima pergunta** questionamos os alunos se já tiveram a experiência de ter participado de alguma apresentação de dança na escola, além de conhecer o tema abordado na apresentação, dos onze apenas uma estudante não teve experiência em apresentações na escola. Dessa forma, a maioria já participou de apresentações, citaram experiências em quadrilha, além de apresentações norteadas por algum tema, como por exemplo a dança do café, boi-bumbá.

De acordo com a **décima primeira** questão, realizamos uma pergunta aberta. Dessa forma, veremos as respostas no terceiro quadro.

Quadro 3 – O que você acha que dança deveria explorar na disciplina de Artes?

Pseudônimo	Respostas
Acácia	“A diversidade das pessoas que gostam e praticam”
Camélia	“Mais cultura”
Dália	“Me sentir livre, enfrentar meu medo(vergonha)”
Lírio	“As formas de explorar novos jeitos de ensino”
Violeta	“Deveria explorar os movimentos e os pensamentos do aluno”
Iris	“Mais movimentos”
Jasmim	Sem resposta
Orquídea	“A movimentação e habilidade do corpo”

Tulipa	“As danças antigas”
Margarida	“Mais movimentos”
Rosa	“Tik Tok”

Fonte: Souza e Ramos (2023)

Ao observar o resultado de cada resposta, percebemos diferentes opiniões quanto ao que se deve explorar e ensinar na disciplina de Artes. Sendo assim, notamos que cada resposta revela as relações que o aluno tem, além da experiência cultural influenciar fortemente tal questionamento, pois suas indagações são resultadas da realidade em que estão inseridos. Essas experiências poderão influenciar na construção de suas futuras concepções sobre a temática em questão. Notamos que um estudante não inseriu sua resposta, talvez por ainda não enxergar a dança e suas diversas formas de trabalhar e fazer Arte/Dança na escola.

Seguimos então para a décima segunda questão, sobre se ao aluno acreditava que dança possibilita uma nova forma de ver o mundo. Para os educandos é possível. A dança na escola abre diferentes possibilidades de compreender e interpretar o mundo. Para Tadra discorre:

Com a possibilidade de compreender o mundo de uma forma diferenciada, a dança abre caminho para que o aluno crie e recrie seu mundo, numa tentativa de interagir criticamente com a sociedade vigente (TADRA, 2009, p. 52).

A dança nos dá diferentes possibilidades de olhar e agir sobre o espaço que atuamos. Podemos concordar que a “leitura da Dança/Arte, se desconectada das leituras de mundo, perde sentido, isola nossos corpos leitores em seus pequenos mundos egocêntricos e individualistas” (MARQUES, 2010, p.141).

Dessa forma, veremos as respostas da décima terceira e última pergunta do questionário.

Quadro 4 – O que é dança para você?

Pseudônimo	Respostas
Acácia	Uma forma de se expressar
Camélia	A dança para mim é vida é arte é tudo
Dália	É um momento livre, Arte e cultura
Lírio	Uma forma de se expressar com os passos

Violeta	É uma expressão de liberdade e expressão de movimentos
Iris	A dança é uma inspiração e onde eu me solto mais, eu amo a dança
Jasmim	É libertação e forma de expressão
Orquídea	Dança é um modo de trabalho, é um modo de diversão e uma terapia para mim.
Tulipa	A dança muita das vezes é uma arte bonita(...)
Margarida	Algo bom para o corpo
Rosa	São coreografias (...) que podem expressar suas expressões(...)

Fonte: Souza e Ramos (2023)

Dessa forma, percebemos ao decorrer das respostas que estas foram apresentadas de maneira muito pessoal para cada participante, e que de alguma forma essas respostas transitam entre elas, refletindo o efeito que o ensino e a experiência com a dança proporcionam a cada aluno.

4.1- PERCEPÇÃO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA: ESTUDANTE E A DANÇA

Neste momento da pesquisa iniciamos com a primeira categoria no qual foi descrito e analisado as falas dos estudantes a respeito do seu pensamento sobre a presença da dança no âmbito educacional, se acham ou não que a dança deveria estar mais presente na escola segundo seu ponto de vista.

Na **primeira pergunta**, ao serem indagados sobre “A presença da Dança na escola”, deparamo-nos com as seguintes respostas:

Estudante Acácia:

Sim! Porque eu acho que a dança é mais uma motivação, algumas pessoas não gostam de vir para escola, mas você adiciona um motivo que elas gostam elas vão vir, tem exemplos de algumas pessoas aí fora que as vezes em épocas de ensaios elas só viam para escola por conta dos ensaios. Então, eu acho que isso ajudou na socialização dos alunos, até para mim, eu gostava de socializar, mas através dos ensaios eu conheci as minhas melhores amigas, eu conheci elas na época de ensaios

Estudante Camélia:

Sim, deveria estar mais presente. É porque às vezes as pessoas conseguem se expressar mais com a dança, que diariamente assim, tipo em uma atividade você não se expressa tanto como com a dança.

Estudante Dália:

Sim! Apesar de eu gostar muito da dança, toda vez que eu danço eu me sinto livre, eu danço desde criança, eu fui aprendendo a dançar, fui vendo vídeos, fui começando a me soltar, só que no começo eu tinha vergonha, aí eu dançava no meu quarto. Quando eu entrei para o Cacilda tinham várias apresentações, principalmente no arraial, aí eu participei, eu decidi enfrentar o meu medo, eu era tímida e a dança me ajudou com isso. A dança devia estar mais presente porque ela fez parte de mim, eu me sinto livre com ela, ela me ajuda com outras coisas também, assim como ela me ajudou a enfrentar meu medo ela pode ajudar outros alunos também.

Estudante Lírio:

Sim! Porque a dança sempre foi uma parte muito específica de todas as culturas, é muito raro tu encontrar uma cultura que não tenha dança ou música. Sempre tem, mesmo sendo ritual se você for perceber rituais parecem danças. Ai para mim a dança deveria estar mais presente na escola porque só inventam de querer fazer em trabalhos ou em qualquer data comemorativa, sendo que quanto aos aluno querem realmente dançar o trabalho não é interativo ou prático, geralmente tem que escrever e eu vejo que tem aluno que fica que meio coisado com isso, porque tem gente que tem vergonha, mas tem gente que realmente quer dançar eu reparo muito nisso desde o tempo que eu entrei na escola (...).

Estudante Violeta:

Sim! E por conta que tem muitas pessoas que tem vergonha de dançar, porém quando tem dança elas ficam meio que envergonhadas, entendeu? Para elas é meio que se soltar com o professor, também ajuda a descobrir né o talento delas se é dança, música? É que tem várias pessoas que têm medo de dançar por conta da vergonha e outras coisas. A dança pode ajudar essas pessoas.

Estudante Íris:

Sim! deveria estar mais presente. Porque é uma forma dos alunos se expressarem mais. É mais envolvido para a gente, aprender mais e várias coisas entre o meio de tudo da dança. Eu acho muito importante ter dança.

Estudante Jasmim:

Sim eu acho que a dança é uma forma da pessoa, que pratica se expressar de maneiras com que ela não use palavras, mas sim com passos livres ou da sua preferência de dança e acho que seria uma forma das pessoas ganharem mais conhecimento sobre a dança em si em geral.

Estudante Orquídea:

Por vários motivos, porque eu acho que a dança pode ser um tipo de meio de descontração ou de ensinamento também para as pessoas e como eu danço na igreja eu acho que seria um bom partido de aula ter aqui na escola também e para outras pessoas também que querem.

Estudante Tulipa:

Acho. Porque a dança, ela é uma arte muito bonita para quem gosta, apesar de muita gente não gostar, para quem gosta, eu não danço. Mas eu sempre estou no meio disso tudo. E é, seria bom para formação das crianças, vamos supor. Para elas crescerem, sabendo como é a Arte da dança, os movimentos. Não danço na escola, eu sou produção da professora C. Dou auxílio na produção de eventos da escola.

Estudante Margarida:

Eu acho que ela já está, não frequentemente. Mas em datas comemorativas como quadrilha ou qualquer outra data em artes geralmente tem dança ou então quando não é assim sempre tem alguns professores de dança, tipo

hip hop já veio foi na quadra e entre outros. Mas ano passado a gente teve bastante experiência com Dança.

Estudante Rosa:

Sim, deveria estar mais presente. Porque é uma forma de expressar os seus sentimentos com tipo de dança que você for fazer. tipo se for contemporânea você vai expressar os seus sentimentos com a dança contemporânea entendeu?

Podemos observar na fala dos estudantes que dos onze entrevistados, 4 concordam que a dança devia estar mais presente na escola por ser uma ferramenta que os ajudam a expressar-se mais, os seus sentimentos e aquilo que eles não conseguem dizer com palavras em comparação às demais atividades da escola.

E dança para esses alunos é um momento que eles encontram para expressar pensamentos. Podemos dizer que na adolescência o indivíduo está vivendo novas experiências de desenvolvimento físico-psíquico, com isso, ele tem a necessidade de expressar-se, a expressão é um patrimônio do ser humano (FUX,1983). Sendo assim, o adolescente por vivenciar diferentes mudanças físico-psíquico, eles se retraem, fechando suas comportas. O momento da dança para esses alunos talvez seja como uma válvula de escape, como, por exemplo, para a estudante Orquídea a dança deveria estar mais presente na escola porque é um momento de descontração, para Dália ela sente-se livre quando dança, essas sensações estão relacionadas às necessidades que o adolescente está vivendo no momento.

Através do ensino da dança, o adolescente pode aos poucos compreender que seu corpo pode ser utilizado através de formas expressivas, podendo ser estimuladas pela palavra ou música, dessa forma, o seu medo em expressar-se vai sendo superado pela necessidade de adquirir essa nova linguagem que os atrai, o corpo não vivencia apenas novas emoções, mas também existe a necessidade em descartá-las (FUX, 1983). É nesse espaço que, através do estímulo do professor, o estudante vai adquirindo o entendimento em que é possível projetar e desenhar seus sentimentos com o movimento que a dança lhe proporciona. Em vista disso, ao conseguirem expressar, eles têm a sensação de se sentirem cada vez mais livres.

Como resultado, isso repercute na vida individual do estudante, como por exemplo, a estudante Dália relata “eu decidi enfrentar o meu medo, eu era tímida e a dança me ajudou com isso (...) assim como ela me ajudou a enfrentar meu medo ela pode ajudar outros alunos também”. A estudante Violeta também destaca “é que tem

várias pessoas que têm medo de dançar por conta da vergonha (..) a dança pode ajudar essas pessoas”.

Além disso, a presença dessa arte ajuda os alunos que tem vencido a timidez a socializar com as pessoas, como a estudante Acácia relata: “até para mim, eu não gostava de socializar, mas através dos ensaios eu conheci as minhas melhores amigas, eu conheci elas na época de ensaios”, ou seja esta prática favorece laços afetivos e amplia o grupo social do estudante, através dos encontros com o colega no momento de ensaios e outras atividades da dança, esta relação os ajuda a desenvolver a outros aspectos como compreensão de diversidade e conhecimento da cidadania, além desse relato a estudante acredita que a presença da dança pode ser uma motivação para os alunos desinteressados, pois ela relata que quando é adicionado um motivo que elas gostam, referindo-se aos estudantes, eles irão comparecer à escola, como por exemplo os ensaios e atividades relacionadas à dança. Parece-nos que com as atividades de dança na escola o aluno pode ser despertado para um compromisso e até acender o prazer nele de estar presente na escola.

Sendo assim, para a maioria dos entrevistados a dança deveria estar sim mais presente na escola, por diferentes motivos, no entanto, uma aluna destaca que ela já está suficientemente presente, a estudante Margarida diz “ Eu acho que ela já está, não frequentemente, mas em datas comemorativas como quadrilha ou qualquer outra data em artes geralmente tem dança, por outro lado para o estudante Lírio a dança sempre foi uma parte muito específica de todas as culturas, sendo assim vemos a importância de darmos continuidade a esta cultura transferindo e estimulando o conhecimento sobre esta arte no âmbito educacional, o estudante diz “(..) para mim a dança deveria estar mais presente na escola porque só inventam de querer fazer em trabalhos ou em qualquer data comemorativa, sendo que quanto aos aluno querem realmente dançar o trabalho não é interativo ou prático, geralmente tem que escrever”, em parte vemos uma certa indignação do estudante por não vivenciar a dança na escola e na prática.

Entendemos que o conteúdo de fato é importante, mas é necessário que o professor crie relações entre teoria e prática e não apenas utilizando a dança para enfeitar as apresentações da escola, a dança não é uma atividade extracurricular, mas também faz parte do conteúdo na disciplina de Artes. Posto isto, para a maioria dos entrevistados a dança deveria estar mais presente na escola. Visto que

muitos relataram o efeito que a presença da dança lhes tem proporcionado, perguntamos a eles se é possível aprender vários assuntos com a dança? em resposta a isso seguiremos para a segunda categoria.

Na **Segunda pergunta**, o nosso objetivo era conhecer se para os estudantes é possível aprender algo através da experiência com a dança. Ao serem indagados sobre “Aprendizagem pela Dança”, veremos as seguintes respostas:

Estudante Acácia:

Sim! Eu ainda não tive a experiência, mas já vi a professora de Artes trabalhando, em uma coreografia africana para o dia da Consciência Negra, os figurinos eram lindos, eram todos com estampa africana e maquiagem também. Então, foi um momento ali que a gente viu as dificuldades que aquele povo passava, mas de uma forma lúdica para não parecer tão triste, mas explorando através da dança/ ensinando através da dança.

Estudante Camélia:

Sim! Porque dá para aprender mais sobre a cultura. Fizemos uma dança no ano passado, no 6º ano 2 fizemos uma dança bem típica, não me recordo do tema, mas foi bem legal.

Estudante Dália:

Meio que sim! Fizemos uma apresentação sobre os indígenas, é possível sim trabalhar vários assuntos por meio da dança

Estudante Lírio:

Sim! Porquê é que teve uma vez que eu estava no culto aí um pastor pegou e mostrou um uma coisa (acredito que seja vídeo) para o ministério de dança sobre uma igreja que eles não pregavam falando, e sim com a dança. Nisto eu percebi muito que dava para explicar qualquer assunto, qualquer coisa pela dança só usando o Corpo e os movimentos. Tivemos a experiência em Arraial em festa junina e uns eventos de hip hop.

Estudante Violeta:

É sim! Já trabalhamos com a professora de Artes.

Estudante Íris:

É sim!

Estudante Jasmim:

Sim, com certeza!

Estudante Orquídea:

Talvez sim, acho bem provável que sim, é em relação a movimentos, e expressões e várias coisas, postura e partes do corpo humano. Através dos passos ele demonstra muitas coisas para um bom entendedor eu acho que sim, é possível.

Estudante Tulipa:

Sim, é mais ou menos. Porque a dança vai lembrar de muitas danças também de épocas passadas e se aprofundar para tentar aprender nas danças, vai aprender várias outras coisas.

Estudante Margarida:

Acho que sim não sei exatamente, mas acho que sim, acho que já, acho que a professora já trabalhou.

Estudante Rosa:
Sim, Vários!

Percebemos que para maioria dos estudantes, é possível aprender algo ou vários assuntos por meio da dança, alguns, no ato da pergunta ficaram em dúvida em como poderiam aprender algo do seu cotidiano ou sobre o mundo através da prática da dança. Dessa forma, observamos através das falas que uma das principais possibilidades em aprender algo através da dança baseado em suas experiências foi conhecer sobre outras culturas, explorando as características, costumes e história de um povo em sociedade os fizeram conhecer e refletir sobre, além da citação de uma das estudantes que é importante trabalhar diferentes danças de épocas diferentes, por meio dessa exploração podem se originar outros assuntos para serem trabalhados parafraseando a fala da estudante.

De acordo Porpino (2012) a dança na escola também é uma produção cultural que pode ensinar aos alunos como os indivíduos vivem e se organizam em sociedade, como são os seus movimentos e comportamentos diante de uma comemoração, assim a dança está presente na escola por ser conhecimento produzido por diferentes culturas. Através do trabalho com a dança é possível conhecer diferentes culturas, além de possibilitar o trabalho de corporeidade dos estudantes (BRASIL,1997).

Vemos que para a autora é possível trabalharmos a manifestação de diferentes culturas através do ensino da dança, envolvendo, no entanto, relações corporais críticas por diferentes épocas e culturas. Percebemos que a maioria das experiências dos estudantes foram em apresentações em evento escolar, mas de certa forma essa vivência resultou-se no entendimento dos mesmo em ser possível aprender diferentes assuntos por meio da dança, a forma talvez como tenha sido trabalhado a construção dessas apresentações possibilitaram aos estudantes tal entendimento, pois a aprendizagem ocorre quando o aluno que está apresentando compreende o que faz e o porquê daquela apresentação, como resultado o expectador também compreenderá, assim o estudante estará produzindo dança como forma de conhecimento, assim, o papel do professor nesse processo tem grande influência. Além do conhecimento em outras culturas, para alguns estudantes, com a dança é possível trabalhar a postura e conhecer diferentes partes do corpo.

Por mais que a pergunta tenha relacionado a aprendizagem em dança gostaria de destacar a resposta da estudante Tulipa feita na primeira categoria, mas que tem relação a pergunta indagada, para ela um assunto importante a trabalhar na escola é que as crianças cresçam e conheçam como é a arte da dança e seus movimentos. Vemos esta relação que não é um assunto diferente, mas que faz parte do conhecimento em dança. Podemos promover aprendizagem ao instigar o estudante a ampliar seu repertório de movimento, ampliando ele constrói novas formas de expressão. Assim é possível, que o estudante aprenda infinitos assuntos, isso depende da necessidade de cada turma como também a ação da professora.

Além de promover aprendizagem, a dança na escola também tem outras finalidades. Na tentativa de compreender tal questão, seguiremos para a próxima categoria.

Na **Terceira pergunta**, ao indagarmos sobre “A contribuição da Dança para a formação do aluno” embora tenhamos feito está pergunta deparamo-nos que algumas respostas se encontram parecidas com a primeira categoria, com a primeira pergunta muito dos estudantes relataram logo o efeito que o ensino da dança tem lhes proporcionado, como, por exemplo, veremos algumas respostas semelhantes à primeira pergunta:

Estudante Camélia:

Sim! É porque eu sou um pouco medrosa, eu não consigo me expressar com as pessoas porque eu fico com medo, aí através da dança eu consigo, se torna mais fácil.

Estudante Dália:

Sim! A dança me ajudou a socializar com as pessoas, me ajudou a fazer vários amigos e eu fui conhecendo outras pessoas que gostam dessa arte também.

Estudante Violeta:

Não sei não! A verdade é que sempre gostei de dançar desde pequena, só que eu tinha vergonha de dançar, né? Até eu acabei me soltando no dia do arraial que teve, que a professora me chamou. Aí eu tive que ir. Aí eu fui, eu dancei, aí eu me soltei mais, mas ainda tenho aquele frio na barriga. Eu era bem fechada, agora conheço a maioria do pessoal daqui da escola. Agora eu falo mais, antes eu era mais na minha.

As três respostas possuem relações com o assunto abordado na primeira pergunta, como podemos observar para aluna Camélia relacionando a dança para a sua formação, contribuiu para superar seu medo de expressar-se com outras pessoas além de possibilitar a ela conhecer outras pessoas, muito parecido com a resposta da estudante Dália na primeira categoria no qual relatou sobre a dança lhe

ajudar a superar o seu medo que era a timidez. Quando o estudante supera a timidez, ele consegue aos poucos relacionar-se com os colegas. O relato da estudante Dália e Violeta têm algo em comum que é a socialização, para elas essa interação que a dança lhes proporcionou contribui para a sua formação como indivíduo, vemos que esse é um assunto em comum com as respostas da primeira categoria.

Dessa forma, estas experiências têm proporcionado às alunas o desenvolvimento de algumas habilidades importantes que todo indivíduo precisa desenvolver, que facilitarão sua relação em outras atividades. Sendo assim, "sabe-se que ao fazer e conhecer arte, o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo" (BRASIL, 1998, p.43), podendo então desenvolver potencialidades que levarão além dos muros da escola. Assim, podemos relacionar com a fala da seguinte estudante:

Estudante Tulipa:

É, em parte, sim. Porque para melhorar os seus movimentos, suas articulações. Assim, como a professora tá sempre pedindo para nos fazermos algo, tipo, não vai deixando a gente sem fazer nada, já vai disponibilizando-nos a sermos responsáveis, ela precisa que nós façamos coisas que ela não pode estar todo tempo em cima falando faz isso ou aquilo, mas nós temos que saber o que nós temos que fazer, então, ajuda a ser mais responsável.

Para ela a dança contribui para a formação porque ajuda a melhorar o corpo, as articulações através do movimento, assim como também para a estudante Margarida diz que "dança é um tipo de exercício físico", mas além de trabalhar a dança como uma atividade física, pois a Educação Física também desenvolve isso na escola, a experiência com a dança estimula outras experiências como o desenvolvimento da responsabilidade, como a aluna Tulipa faz parte do grupo de organização de eventos da escola, esse universo de contribuir para o fazer Arte/Dança na escola tem ajudado ela a ser mais responsável. Podemos observar que essas habilidades poderão refletir nas demais disciplinas da escola.

Podemos dizer também que o ensino da dança para os estudantes contribuiu para a sua formação em outros aspectos como, por exemplo, para a seguinte estudante ajudou em seu processo de **aceitação**:

Estudante Acácia:

(...) a Dança contribui para o desenvolvimento do nosso cérebro, porque a dança é a forma de um exercício que ajuda a gente tanto na forma física

quanto no psicológico, então, às vezes quando a pessoa está muito sobrecarregada ela pode dispensar aquilo ali dançando (...) A dança me ajudou em algumas fases da minha vida, por exemplo ano passado, eu passei por um caso de racismo, então eu acabei liberando todas as minhas emoções que eram muito pesadas assim para mim, porque eu acabava me culpando por isso, e a dança me ajudou a eu aceitar meu cabelo do jeito que ele é, ano passado por conta desse caso eu quis alisar meu cabelo por bastante tempo(...), então as pessoas achavam feio, falavam bastante coisas. A dança me ajudou nestas coisas, eu vendo as outras pessoas que tinha o cabelo igual ao meu ali brilhando com ajuda da dança (...)

Para a aluna, a dança ajuda o físico e o psicológico, sendo ela uma forma da estudante despejar todas as suas inquietações e emoções escondidas, podemos perceber em sua fala que por conta da experiência vivida essa estudante viu na dança uma forma de se encontrar, podemos comparar ao relato da estudante Íris: “A dança me ajudou em situações familiares, a dança me faz esquecer tudo que me machucou na minha família, um momento terapia”, como se a dança na escola fosse um momento de catarse para as alunas.

Quando a estudante Acácia menciona ter passado por racismo vemos um pouco do reflexo do que acontecem nas escolas e a importância do professor relacionar o ensino da Arte/Dança com a realidade dos alunos, podendo os ajudar no processo de aceitação. É possível trabalhar questões importantes que envolvem a corporeidade como o respeito ao próximo, aceitação de diferença, questões de gênero e entre outros; através destas questões o professor poderá promover o pensamento reflexivo, podendo atrelar a realidade dos educandos envolvidos no processo educativo (TOIGO, 2014). Podendo servir como uma ferramenta de auxílio para o professor em sala de aula tornando o ensino/aprendizado mais dinâmico e efetivo.

Podemos destacar também o efeito que a experiência com a dança proporcionou ao estudante Lírio foi a **concentração e confiança**:

Estudante Lírio:

A dança é muito importante na formação, na escola você mostra para os alunos como é a dança, para que serve a dança e a dança serve como exercício físico e também é na minha opinião eu consigo aprender muito mais vendo entre as pessoas dançar do que ver as pessoas sempre explicando, aí na maior parte do meu dia eu estou com um movimento com uma parte do meu corpo para eu poder prestar atenção, estou na cadeira, mas tenho que estar me mexendo, senão eu não consigo me concentrar e tem gente que pensa que isso é falta de atenção não, mas quando eu fico fazendo isso eu consigo prestar atenção em tudo. A dança me ajuda a me concentrar melhor, até nas outras disciplinas. A experiência da dança aqui na escola me ajudou a ter confiança, mesmo dançando em grupo só ensaiando, eu tinha vergonha, até que uma amiga minha que no tempo nós nos conhecemos por causa disso, ela disse que eu precisava ter mais

confiança nos meus movimentos e desde aí eu tenho confiança, até para caminhar na rua nós precisamos de confiança.

Para o aluno Lírio por meio da dança ele consegue aprender melhor os assuntos, enquanto ele não mover uma parte do seu corpo ele não consegue concentrar-se na aula, a quem diz que isso é falta de atenção ou para muitos acreditam que o corpo imóvel é o que aprende, e o corpo inquieto é o que está disperso.

O movimento corporal sempre foi dentro do espaço escolar uma moeda de troca. A imobilidade física funciona como punição e a liberdade de se movimentar como prêmio. Estas atitudes evidenciam que o movimento é sinônimo de prazer e a imobilidade, de desconforto. Mas se é através do movimento que o indivíduo se manifesta, que indivíduos iremos formar se impedimos sua expressão? (STRAZZACAPPA, 2001, p.69)

Diante de tal concepção, podemos entender que por muito tempo a escola mostrou-se como detentora de poder sobre o corpo e movimento dos alunos em sala de aula, às vezes na escola a imobilidade é tratada como punição e o movimento como liberdade, usando assim como troca e barganha ao chamar atenção dos alunos para fazer as atividades, caso contrário serão punidos. É preciso que o professor compreenda que “o aluno é corpo, ele aprende de forma integral, não só ‘mentalmente’, como geralmente se define” (PINTO,2015,p.52).

Alguns julgam que, para ocorrer a aprendizagem, é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. É preciso ver o homem como ser total e único que quer aprender de forma dinâmica, prazerosa e envolvente (SCARPATO, 2001, p. 57).

Em vista disso, não podemos dissociar o fazer e o pensar, pois mente e corpo são indissociáveis. É preciso compreendermos que a educação do estudante não está voltada apenas ao domínio da escrita e raciocínio lógico, pois a educação deve ser global. Dessa forma, Pinto (2015) afirma que ainda é difícil compreender que no cotidiano e em sala de aula, mente e corpo trabalham juntos. É preciso romper com o pensamento dualista e entender que o corpo não é uma simples coisa, e nem uma ideia, o corpo é movimento, sensibilidade e expressão criadora (NÓBREGA,2000).

Sendo esse corpo movimento e sensibilidade, podemos olhar para a fala da estudante Jasmim:

(...) a dança ajuda muita a gente em tudo, mas a se encontrar como pessoa, também é uma forma da gente conversar com nosso interior porque você vai estar se sentindo livre de certas formas ali no seu mundo com coreografias.

Dessa forma, para Jasmim a dança ajuda o indivíduo a se encontrar, se perceber e olhar para si, ela produz o autoconhecimento. Analisando as falas anteriores podemos resumir a isso, pois cada um foi percebendo algo em si que outrora não tinha, mas com o auxílio da dança, foram desenvolvendo algumas percepções sobre si mesmo. A dança nos faz olhar para nós mesmos, através disso o aluno vai se descobrindo, conhecendo suas potencialidades e fragilidades. Dessa forma para Marques (2012, p.05) “a dança na escola deve ser capaz de possibilitar ao aluno conhecer-se, conhecer os outros e inserir-se no mundo de modo comprometido e crítico”. Por meio do autoconhecimento através da dança o estudante tem mais autonomia, sendo ele capaz de agir sobre o mundo de forma crítica e consciente.

Desta feita, nos deparamos com as diferentes formas da contribuição da dança para a formação dos estudantes, àqueles que podem pensar que as principais disciplinas ministradas em sala de aula são aquelas que de fato contribuirão para a formação do estudante. Veremos o relato da seguinte aluna:

Estudante Orquídea:

Eu acho que importante, mais ou menos, talvez! É na minha formação eu acho que tem mais objetivo de matérias que vem do nosso cotidiano, no nosso dia a dia, a dança ela vem, mas tipo não é muito preciso Mas na minha vida eu acho que é porque meu hobby também é muito dança, então eu acho que na minha opinião sim.

Ao observar a fala da estudante é um pensamento comum que veio a partir de sua vivência na escola, isso resulta-se também no tempo de aula dado a cada disciplina, o tempo dado a disciplina de Artes é mínimo, não tem como ser comparado, através disso alguns dos estudantes percebem a desvalorização a disciplina, dificultando explorar da forma como é para ser o trabalho da Arte/Dança. Como a estudante já tem uma vivência com a dança muito forte, para ela essa arte contribui para sua formação, por mais que seja como hobby. Por outro lado, teve um pensamento da estudante olhar para a dança como profissão.

Estudante Rosa:

Pode me ajudar com propostas de emprego, vamos supor através do youtube, você pode ensinar a dança através do youtube que é uma forma de renda e te ajudar na sua vida financeira. Aqui na escola tem várias produções(...).

Ao observarmos a fala da estudante, talvez esse pensamento possa ter interferência das mídias sociais através das novas danças que fazem atualmente.

Existem possibilidades das vivências em dança na escola despertar o desejo no aluno de seguir na área como profissão. No entanto, existe uma grande diferença entre a dança ensinada na escola e aquela que eles estão acostumados a ver pelas mídias sociais. As experiências do cotidiano têm grande influência sobre o aluno, é por isso que a dança trabalhada na escola precisa ser muito bem desenvolvida, não voltada a reprodução de movimentos, mas para a criação e estimular o aluno a pensar sobre o que ele está criando, no entanto, com tantas influências que a mídia impõe se torna difícil o aluno aceitar essa dança crítica ou que traga uma certa reflexão. Para Marques (1997) através das exigências da sociedade tecnológica no qual passa por constantes mudanças, é exigido um novo sentido sobre o que é educação.

Após conhecermos diferentes percepções do efeito que a experiência na dança tem contribuído para a formação do aluno, conheceremos agora a se eles já tiveram a vivência de aprender Arte/Dança juntamente com outra disciplina.

Em quarto, perguntamos sobre “A Dança e a interdisciplinaridade”, encontramos as seguintes respostas:

Estudante Acácia:

Sim! (...) a última apresentação que fizemos foi da feira de conhecimento, eu fui responsável por apresentar conteúdo, pela abertura da feira.

Estudante Lírio:

Ainda não, com outras matérias nunca apresentamos, apenas na disciplina de Artes.

Estudante Violeta:

Acho que não! Ela nunca chegou a fazer isso não (...).

Estudante Íris:

Já trabalhamos com outras disciplinas, foi uma experiência boa.

Estudante Orquídea:

Eu já vi professora de Artes com a professora de história fazerem trabalhos juntas, mas na ocasião eu não participei.

Estudante Tulipa:

Como eu falei, não diretamente na dança, mas sempre na produção, mas a professora já trabalhou juntando outras disciplinas.

Estudante Margarida:

Não! não teve experiência com outras matérias juntas

Ao observar as falas, vemos que dos onze entrevistados, quatro não tiveram experiência com a dança e a interdisciplinaridade, uma relatou que já viu o trabalho da professora com outras disciplinas, mas não participou. Uma certa dúvida surgiu

do porquê não tiveram tal experiência? Sendo que uma boa parte dos entrevistados confirmaram que sim, embora sejam de turmas diferentes.

O ensino da dança no ambiente escolar, pode facilitar o diálogo a outros tipos de práticas envolvendo outras disciplinas através da interdisciplinaridade, assim podendo ampliar o conhecimento do aluno sobre o conteúdo.

O professor, dependendo do seu objetivo, pode integrar outros assuntos através dos temas transversais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe os Temas Contemporâneos Transversais, no contexto educacional, são voltados para assuntos que não pertencem a uma área de conhecimento, mas que atravessam todas elas, pois estes temas estão voltados para a realidade do aluno, o intuito não é passar ao aluno inúmeros conteúdos, mas contribuir para o seu desenvolvimento como cidadão. Alguns dos estudantes falaram um pouco de sua experiência com a interdisciplinaridade.

Estudante Jasmim:

Sim, juntou ensino religioso com arte e dança, misturando tudo foi tipo um misto de sentimentos porque eu acho que a gente nunca pensa que tal projeto vai se juntar com outra coisa, mas acaba se juntando e você fica, meu Meu Deus! Aquilo que eu estudei vai servir pra certa matéria e isso me ajudou muito no ensino religioso. A questão da dança também.

Estudante Rosa:

Já! Foi uma experiência legal(...) a professora de Artes trabalhou com um tema, mas a professora de história ela ajudou (...) porque a Arte também é história.

Estudante Camélia:

Sim! Com a professora de Artes, foi bem legal, um pouco estranho, mas foi legal.

Estudante Dália:

Sim! Já trabalhamos, essa experiência foi boa, até porque consegui aprender, foi na disciplina de Artes e História.

Para a estudante Jasmim a experiência esteve relacionada com a disciplina de Ensino Religioso, ela percebeu que o assunto que ela tinha aprendido na disciplina de Artes lhe auxiliou na realização do trabalho com outra disciplina. Interessante observar a importância do professor de Artes manter uma boa relação com os demais professores, estar por dentro do assunto que estão abordando com os alunos também é importante, pois às vezes isso contribui para a entrega deles na disciplina de Artes, pois em todo lugar vemos arte, principalmente na história, para uma estudante ela conseguiu aprender através da aula de Artes e história, para

outra aluna a experiência foi estranha talvez por não ter o costume com tal prática, mas no final ela gostou.

Por meio dessas vivências o educando amplia o seu olhar para as diferentes relações que a Arte pode fazer, além de melhorar o entendimento da sua comunicação com o mundo. Diante das diferentes possibilidades em trabalhar dança na escola, perguntamos aos alunos se eles percebem que existem alguma dificuldade em fazer dança na escola? Seguiremos para a próxima categoria.

Na **quinta pergunta**, ao serem questionados sobre “Dificuldades em fazer Dança na escola”, deparamo-nos com as seguintes respostas:

Estudante Acácia:

Sim! A infraestrutura da escola, os materiais porque nem todos funcionam, o ambiente também. A infraestrutura é mais por conta, é que o nosso auditório ele é gradeado, mas ele não tem muita circulação de vento, isso acaba afetando, o piso dele é muito liso em alguns momentos então ele fica muito ruim para gente ensaiar, os aparelhos de som também às vezes não funcionam (...).

Estudante Camélia:

A religião, porque cada pessoa tem uma religião diferente, aí fica meio estranho porque elas não vão entender muito bem, é muito difícil. As pessoas têm diferentes religiões, acreditam em diferentes coisas é por isso. A estrutura da escola também não está como a gente queria, mas é possível sim trabalhar dança.

Estudante Dália:

Seria dançar no meio de muitas pessoas, eu fico tímida e não consigo me soltar (expressar), dançar para o público por exemplo, eu me sentiria melhor dançando em um ambiente mais reservado.

Estudante Lírio:

Começando pelo bullying ou depende da forma como a pessoa entende, vamos supor você está em um lugar e vai dançar, mas você é o único menino que tem, você vai sofrer bullying, mas quando entra mais um, não é que fique estranho, mas as pessoas vão olhar e ver apenas dois meninos no meio de um monte de menina, isso dificulta muito a dança na escola. Além de ter outras pessoas que não querem prestar atenção, dizem que vão ensaiar, inventam história, mas ficam matando aula, o ruim é isso que os professores e até a diretora suspendem isso para não ficarem matando aula.

Estudante Violeta:

Não, não tem! está tudo bem!

Estudante Íris:

Não vejo nenhuma dificuldade!

Estudante Jasmim:

Acho que é falta de conhecimento porque algumas pessoas podem julgar dança vai fazer o quê? Vai interferir o que nos meus estudos então acaba sendo quase como um preconceito com quem queria praticar esse tipo de coisa. É mais por parte dos alunos não se permitirem conhecer novas coisas.

Estudante Orquídea:

Eu acho que é porque o foco deles é mais matérias específicas como matemática, português, essas coisas e Arte como inclui dança também acho que eles deixam mais para esse lado, mas eles não se importam muito, tipo se tivesse uma matéria de dança eles eu acho que eles não ligam. Quem contrata os professores, eu acho que a prioridade deles não é a dança, eu acho que Arte como inclui dança em pequena parte eles acham que não deve.

Estudante Tulipa:

Mais na organização. Da organização das pessoas, porque muitas não colaboram, querem participar, querem estar lá no meio, mas não colaboram. Então, fica difícil. Isso. Mais por parte dos alunos.

Estudante Margarida:

Talvez o tempo, acho que se tivesse mais tempo o bastante para trabalhar dança.

Estudante Rosa:

Porque tem muita gente tímida que gosta muito de dança, que queria trabalhar com dança. Só que as pessoas não conseguem por conta dessa timidez e é isso.

Para facilitar a identificação e comparação dos relatos dos participantes, pontuamos as principais falas no presente quadro:

Quadro 5 – Ideias centrais - Fala dos estudantes

Ideias centrais	Recortes representativos
Julgamento/Preconceito	<p>“(…) vamos supor que você está em um lugar e vai dançar, mas você é o único menino que tem, você vai sofrer bullying(…)”. Estudante Lírio</p> <p>“(…) algumas pessoas podem julgar dança vai fazer o quê? Vai interferir nos meus estudos então acaba sendo quase como um preconceito com quem queria praticar esse tipo de coisa. É mais por parte dos alunos”. Estudante Jasmim</p>
Não valorização da Arte/Dança	<p>“(…) acho que é porque o foco deles é mais matérias específicas como matemática, português, essas coisas(…)eles não se importam muito, tipo se tivesse uma matéria de dança eu acho que eles não ligam(…)”. Estudante Orquídea</p> <p>“(…) acho que se tivesse mais tempo o bastante para trabalhar dança”. Estudante Margarida</p> <p>“(…) organização das pessoas, (….)querem participar, (…), mas não colaboram”. Estudante Tulipa</p>
Infraestrutura da escola	<p>“A infraestrutura da escola, os materiais porque nem todos funcionam, o ambiente também(…)”. Estudante Acácia</p> <p>“A estrutura da escola também não está como a gente queria, mas é possível sim trabalhar dança”. Estudante Camélia</p>

Diversidade e respeito	“(...) Porque cada pessoa tem uma religião diferente, aí fica meio estranho porque elas não vão entender muito bem, é muito difícil. As pessoas têm diferentes religiões, acreditam em diferentes coisas é por isso”. Estudante Camélia.
------------------------	--

Fonte: Souza e Ramos (2023)

Ao decorrer das falas percebemos diferentes concepções dos próprios alunos sobre as dificuldades em promover o ensino da dança na escola.

No primeiro relato percebemos na fala dos estudantes a ideia de Julgamento/Preconceito, para o estudante Lírio uma das dificuldades encontradas é o bullying, pois ainda existe o pensamento preconceituoso na escola e em outros ambientes frequentado pelo aluno a respeito de que só dança quem é mulher. De acordo com Marques (1997), não são poucos os pais de alunos e os próprios estudantes que ainda consideram a dança como “coisa de mulher”, um pensamento tanto preconceituoso que percorre há tempos em nossa sociedade, tornando um impasse para a presença dos alunos do sexo masculino envolverem-se com a dança na escola.

Outro olhar de julgamento por parte dos próprios alunos é de acharem que a dança atrapalha os seus estudos e o que ela contribui? Agora referindo-me ao relato da estudante Jasmim. Pensando no contexto da fala possa ser que ocorram tal pensamento nos momentos de ensaios, visto que estão sempre envolvidos em apresentações, os demais colegas julgam, talvez por não se permitirem experienciar tal prática, ou perceberem o efeito que a dança pode proporcionar a eles e por não experimentar de uma certa forma, não compreendem. Sabemos que a experiência se dá através da ação, Pinto (2019) complementa destacando a percepção como ação, pois não há como pensar em percepção sem a informação da ação. Ou até mesmo ao observarem que para participar das atividades de artes o aluno de uma certa forma precisará de um esforço maior, para conciliar atividades de outras disciplinas e a atividade em dança de Artes, visto que apenas 40 minutos de aula na semana não é possível trabalhar as atividades práticas da Arte/Dança.

Podemos destacar o relato da não valorização da Arte/Dança, uma das falas aborda o questionamento da aluna Margarida sobre o curto tempo que a disciplina de Arte tem em sala de aula, de uma certa forma esse é um tipo de desvalorização com ensino da Arte/Dança, por muito tempo essa tem sido uma luta para muitos educadores, como destaca a estudante Orquídea refere-se a “eles”, no caso, para

ela; as pessoas responsáveis em contratar o professor valorizam mais as outras disciplinas como português, matemática e se tivesse uma disciplina somente para a dança eles não se importariam. Pensamento e observação antigamente feita apenas aos professores da área, agora os alunos também têm atentado ao desequilíbrio e organização do sistema educacional. Além desse fator, para a estudante Tulipa outro fator é a falta de colaboração dos alunos, muitos dizem interessar-se pela prática, mas no momento da ação não colaboram, talvez o trabalho não esteja atraindo os estudantes? Ou podemos perceber essa fase de desenvolvimento em que o adolescente se encontra.

A adolescência é caracterizada como uma fase de transição envolvendo mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2013). Com tantas mudanças o aluno pode apresentar uma certa resistência ou desinteresse em praticar as atividades propostas.

O adolescente encontra na escola, como bem destacam Miranda e Cury (2010), uma “microsociedade” tendo um sistema de forças, regras, valores que o impactam no ambiente educacional, em vista disso, o ensino da Arte/Dança precisa ser muito bem aplicada proporcionando aos educando experiências significantes.

Contudo, um outro relato abordado está relacionado a falta da infraestrutura para praticar dança na escola, além da escassez de materiais constituintes para o fazer dança, para a estudante Camélia, embora não tenha a estrutura que gostariam, ainda é possível fazer dança na escola. Professores fazem o que podem para que isso aconteça, o que falta é apoio e mais infraestrutura nas escolas, pois existem riscos quando o estudante pratica dança em ambiente inapropriado, assim, dificultando o ensino mais profundo de corpo e movimento, essa ideia também está ligada a uma forma de desvalorização a disciplina.

Além disso, o outro discurso mencionado foi sobre diversidade e respeito, para a estudante Camélia uma das objeções em trabalhar dança é as diferentes religiões, torna-se difícil a pessoa compreender pelo fato desta acreditar em diferentes coisas. É possível que um dos fatores para que a estudante tenha esta percepção, seja por conta da presença de alguns estrangeiros na escola, a sociedade brasileira é diversificada em diferentes aspectos inclusive a religião, que é algo muito sagrado. A partir disso, analisamos o desafio do professor ao trabalhar um assunto em dança explorar e criar relações com estas diferenças, possa ser que para alguns, o trabalho com o corpo e as diferentes músicas sejam consideradas

uma prática inaceitável para sua religião, diante disso como professores irão proceder com tal posicionamento? Além do respeito é importante desenvolver algumas aulas que todos possam experimentar, embora seja um grande desafio.

Seguimos para a sexta categoria, tendo como objetivo conhecer os sentimentos e sensações que o ato de dançar proporciona aos adolescentes entrevistados.

Na **sexta pergunta**, os alunos foram questionados sobre “A Dança e expressão”, encontramos as seguintes respostas:

Estudante Acácia:

Sim! Quando estou dançando eu fico muito feliz, mas também fico muito nervosa, eu coloco todas as minhas emoções tanto negativas quanto positivas, as vezes acabo me machucando, pois coloco muita pressão em mim/sobre meu corpo.

Estudante Camélia:

Eu sinto que estou me liberando, as vezes sim consigo expressar.

Estudante Dália:

Eu fico feliz até porque eu me sinto livre.

Estudante Lírio:

Felicidade! (...) Eu sinto como se não tivesse mais ninguém comigo, apenas eu no meio dançando, me dando uma felicidade tão grande que eu não consigo explicar(...) para eu poder dançar eu tenho que ter um motivo (...).

Estudante Violeta:

Sempre gostei de dançar, só que eu dançava ou dentro do banheiro ou no meu quarto, trancava a porta, colocava a música e começava a dançar. Eu me sinto meio que leve assim, é uma sensação boa.

Estudante Íris:

Eu expresso alegria, eu me sinto bem, é uma forma de expressar meus sentimentos.

Estudante Jasmim:

Acho que sentimento é de libertação. É libertação, de se expressar sem realmente dizer o que a gente está sentindo, mas se expressar de forma livre em tudo.

Estudante Orquídea:

Dependendo do tema e de qual seja a dança. É tipo hip-hop, se a gente dançar com hip hop a nossa expressão é mais forçada, tem que ser mais bravo ou alguma coisa assim, mas tipo é clássico ou romântico a gente tem que expressar uma coisa leve e variada, né? Então acho que depende muito também do que tá representando ou que eu tô sentindo. Eu me sinto, sei lá, livre, vontade de ser livre de ser feliz dançando.

Estudante Tulipa:

Eu não danço, eu dancei já algumas vezes, fiz coreografia na igreja. Atuo mais na parte da organização.

Estudante Margarida:

Normalmente é divertido (...) eu não gostava de dançar porque dançava na frente de muitas pessoas e isso me deixava nervosa, depois que eu dancei fiquei de boa/tranquila. Eu tinha muito medo, imaginava todo mundo me vendo, eu nunca experimentei esse negócio de dançar aí conversei com a professora de Artes, ela me convenceu e eu gostei, foi divertido.

Estudante Rosa:

Hunrum, tem vários sentimentos que pode se expressar, alegria, tristeza, felicidade vários sentimentos que eu sinto.

Ao observarmos os relatos acima percebemos um fator em comum em todas falas, dessa forma para facilitar a identificação e compreensão separamos os principais discursos no quadro a seguir:

Quadro 6 – Ideias centrais - Fala dos estudantes

Ideias centrais	Recortes representativos
<p>“Sensação de felicidade e liberdade”</p>	<p>“Quando estou dançando eu fico muito feliz(...) eu coloco todas as minhas emoções tanto negativas quanto positivas”. Estudante Acácia</p> <p>“Eu sinto que estou me liberando(...)”. Estudante Camélia “Eu fico feliz até porque eu me sinto livre”. Estudante Dália “Felicidade(...)dando uma felicidade tão grande que eu não consigo explicar(...)”. Estudante Lírio</p> <p>“Eu me sinto meio que leve assim, é uma sensação boa”. Estudante Violeta</p> <p>“Eu expresso alegria, eu me sinto bem(...)”. Estudante Íris</p> <p>“Acho que sentimento é de libertação (...), mas se expressar de forma livre em tudo”. Estudante Jasmim</p> <p>“(…) acho que depende muito também do que tá representando ou que eu tô sentindo. Eu me sinto, sei lá, livre, vontade de ser livre de ser feliz dançando”. Estudante Orquídea</p> <p>“Normalmente é divertido(...)”. Estudante Margarida</p> <p>“(…) tem vários sentimentos que pode se expressar, alegria, tristeza, felicidade é vários sentimentos que eu sinto”. Estudante Rosa</p>

Fonte: Souza e Ramos (2023)

Um fator em comum entre o relato dos participantes foi a sensação de felicidade e liberdade despertado neles ao ter contato com a experiência na/com a dança. Para alguns expressam todos os sentimentos que estão sentindo no momento, da alegria à tristeza, isso se refletirá em seus movimentos, pois o corpo é percepção, linguagem e pensamento, sentimento e outros.

Podemos entender que a percepção está relacionada à ação corpórea. Através das sensações a noção de percepção pode ser modificada, além disso a

percepção se dá através do movimento e experiência causada pelas sensações (NÓBREGA, 2008).

A percepção aflora diversos sentidos através da experiência vivida por meio do corpo em movimento. (SILVA; MEDEIROS, 2015). Além disso, Nóbrega (2005), diz que a experiência perceptiva é uma experiência corporal, logo, os dois elementos da percepção são o movimento e o corpo.

Visto que nos deparamos com tantas respostas semelhantes, o que poderia provocar esse sentimento aos alunos? Será que pode estar apenas relacionado ao seu processo de desenvolvimento? Além disso, precisamos observar o contexto que esse aluno saiu como os vestígios de uma pandemia resultando-se em diversos conflitos.

A Pandemia Covid 19 trouxe grandes resultados para a nossa sociedade, inclusive no âmbito educacional, percebemos alunos mais agitados que antigamente, não que seja um olhar negativo, por muito tempo os estudantes ficaram isolados em suas casas, sem poder sair, abraçar, caminhar, com tanta restrição resultou-se em corpos fechados, experiências que marcaram seu corpo e que vem reverberando nos dias atuais principalmente dentro da escola.

A etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo. A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos. É uma estranha comunhão de destinos. Não serão possíveis outras? (SOUZA, 2020, p.06)

Portanto, as experiências vividas nesse corpo isolado, precisou encontrar outros caminhos para a liberdade. Por meio do relato de cada estudante acreditamos que eles tiveram a experiência de vivenciar dança como liberdade de expressão. Assim resultando em seus estudos com a dança na escola.

Dessa forma, para Vieira (2007), quando dançamos construímos realidades diferentes das que vivemos em nosso cotidiano, dançar conforme o entendimento provoca movimento, em suas diversas formas de existir, juntamente com a alegria, o prazer, espontaneidade, tristeza, expressão e arte.

Por conseguinte, a experiência do aluno através das aulas de dança na escola pode despertar nele novas sensações, como bem pontua Nóbrega (2008), das sensações que aparecem associadas a movimentos sejam eles internos ou por estímulos externos, através de cada objeto a convidando para a realização de um gesto, assim como pensamentos e atitudes.

Na **Sétima pergunta**, ao serem indagados sobre “O que é Dança”, descobrimos as seguintes respostas:

Estudante Acácia:

Dança é um meio de a gente se exercitar, um jeito de a gente se divertir e fazer novas amizades. Ela ajuda no nosso físico e psicológico, na socialização, para mim a dança me ajudou com isso, é de a gente se divertir também porque às vezes você está muito cabisbaixo e dançar você libera tudo, aquela energia negativa que está ali dentro, você fica feliz em dançar e estar ali com seus amigos.

Estudante Camélia:

Dança para mim é vida, é arte, é tudo!

Estudante Dália:

A dança me ajudou, ela fez parte de mim, quando começo a dançar é a melhor sensação que eu possa sentir. Dançar para mim é expressar o que não consigo dizer em palavras.

Estudante Lírio:

Para mim dança é uma alegria uma forma surpreendente que é impossível explicar o tanto que você pode expressar, mesmo você esteja ou não, dançando em grupo ou solo você consegue sentir uma coisa boa, como eu falo para o pessoal da igreja, (...) mesmo se eu estiver lá na frente dançando, eu dançarei de alegria com corpo e alma e para mim dançar é uma das melhores coisas de física que eu amo, (...) o que tiver de dança eu estou no meio, eu me ofereço para ajudar.

Estudante Violeta:

Dança para mim é expressar meus sentimentos é acalmar os nervos.

Estudante Íris:

A dança é como eu falei, ela me faz esquecer, me faz ter mais motivação, eu me sinto bem quando danço, ela me ajuda a me expressar bastante, eu amo a dança.

Estudante Jasmim:

A dança para mim é tipo assim, eu nunca pratiquei dança quando eu era pequena e eu comecei a praticar dança quando eu entrei na escola, eu acho que no terceiro ano e isso me despertou o interesse total em querer fazer aula de balé, porém eu não sei se eu conseguiria trazer isso pra minha vida de forma concreta, fazer com que seja parte da minha rotina, mas quando eu estou na escola e pratico a dança, eu acho que faz me sentir mais livre quase como se eu tivesse seguindo esse meu sonho encoberto, porque eu ainda não trouxe ele totalmente pra fora.

Estudante Orquídea:

Dança é um tipo de profissão, sim para mim. É um tipo de terapia, é um acesso livre que eu tenho nas minhas horas vagas de me aliviar das coisas e também é tipo um hobby porque eu gosto muito de dançar, eu danço em igreja também é muito legal, é acho muito bom. Eu acho que dança é algo que todo mundo deveria conhecer e querer fazer dança porque é muito bom.

Estudante Tulipa:

A dança é uma arte muito bonita de se ver. Para mim? A dança, eu não sei muito como se expressar. Que não sei porque eu não danço, não é? Mas como eu estou envolvida lá, eu vejo que é uma arte que consegue disponibilizar para os alunos mais entendimento das coisas, pode se ver

que a dança é uma arte muito bonita.

Estudante Margarida:
Não sei dizer exatamente.

Estudante Rosa:
A dança é uma forma de expressar seus sentimentos, é uma forma que você pode demonstrar a sua felicidade e tristeza.

O indivíduo age no mundo através do seu corpo, por meio do movimento. Através deste movimento corporal as pessoas se comunicam, aprendem, trabalham, tendo a oportunidade de sentirem o mundo e também serem sentidas (STRAZZACAPPA, 2001). O movimento é o que conduz o indivíduo, permitindo que sejam despertadas sensações através dessa percepção, a experiência.

Para os fenomenologistas, como Merleau-Ponty, a percepção é um aspecto da identidade do próprio corpo, através do movimento de exploração, em que o corpo ele não é apenas o objeto que percebe e compreende, mas ele também é um sujeito da própria percepção (NANNI, 2005). O corpo então é a base para a existência, não existe separação, nós somos esse corpo. O estudante por meio de sua experiência na/com a dança, ele expressa a percepção de si quando expressa sua percepção de mundo. Sua experiência na/com a dança trouxe significados únicos para os entrevistados.

Cada estudante apresentou suas principais percepções sobre o que a dança representa a cada um, apenas uma estudante não conseguiu responder, acredito que em meio a tantas definições a estudante não conseguiu expressar seu ponto de vista. Percebemos em seus discursos que cada resposta está interligada às demais categorias, elas caminham por cada pergunta. Como a dança para a estudante Acácia é socializar e fazer novas amizades, essa experiência na dança tenha sido marcante para ela, diante das situações que a estudante viveu na escola ela encontrou na dança uma forma de liberar todo seu sentimento e assim fazer novos amigos. Para a estudante Acácia a dança é vida, representa tudo para ela, para outros a dança fez parte de si, sendo a melhor sensação. Para outros a dança acalma os nervos expressando o que sente. Percebemos na fala do estudante Lírio e Orquídea por terem acesso à dança fora da escola e fazerem parte de uma comunidade eles trazem uma relação profunda com essa arte, não apenas eles, como a estudante Tulipa, embora não tenha a prática com a dança ela consegue apreciar e trazer o significado que a dança representa para o estudante quando ver praticando.

De acordo com Ferreira (2010), baseado no pensamento do estudioso francês Merleau, o corpo e o mundo são formados da mesma matéria, no entanto, é ele que possibilita perceber o mundo e tudo o que nele existe, pois o primeiro contato com o mundo é através do corpo, dessa forma ele permite realizar as operações, efetuar escolhas, desejar, atribuir significados e assim por diante. Podemos dizer que por trás de cada percepção construída pelo aluno possui uma história, um significado. Dessa maneira, não tem como negar que a dança, o corpo se atravessa, se transforma, se constrói complementando um ao outro. Pois, entendemos que não há dança sem corpo, não há corpo sem história e nem história sem as experiências (BONORINO, 2012).

4.2 - REFLEXÃO DA PROFESSORA SOBRE O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

A entrevista (apêndice C) foi realizada com a professora de Artes da escola, Profa. Girassol, com formação em Licenciatura em Dança na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Elaboramos dez perguntas com objetivo de conhecer a concepção e experiência da professora sobre a dança na escola. A professora atua na escola como professora de Artes há oito anos, no horário vespertino, com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental 2.

Iniciamos com a primeira pergunta “O que é Dança?”, ao ser questionada deparamo-nos com a seguinte resposta:

Professora Girassol:

Dança no sentido bem pessoal, dança para mim é se movimentar, dança para mim é praticar. E eu acho que dança no contexto do mundo que a gente vive da escola ela tem que ser colocada como algo natural né? Que os alunos possam apreciar, possam olhar e possam identificar também as danças. Então, assim eu acho que dançar não é só corporalmente. Eu posso também dançar de uma forma de apreciar e eu acho que hoje é mais importante a gente passar esse conceito. Porque os alunos colocam a dança como algo muito distante da vida deles e eles estão na dança, mas eles não se percebem.

A resposta da professora, apesar de ser uma opinião particular, ela pensa na dança como algo natural juntando a sua prática na escola, seu objetivo é mostrar aos estudantes que a dança faz parte de tudo que eles fazem a tal ponto que eles mesmos consigam reconhecer e compreender que fazer dança não está relacionado apenas a prática com movimentos ritmados, mas quando o aluno olha e consegue

recriar e dar novos significados a dança, compreendendo infinitas formas de trabalhar com essa arte na escola.

Na **Segunda pergunta** ao ser questionada sobre “A função da dança na escola”, dá a seguinte resposta

Professora Girassol:

A função da dança na escola é despertar esse processo do aluno, né? A partir do momento que você mostra a dança, mostra algo que está relacionado com a dança e coloca para o aluno no seu dia a dia ele comete mais interesse pelo assunto e é algo que eu acho muito interessante que quando a gente começa do processo que ele não sabe, ele não conhece que ele desconhece. E aí a partir disso ele vai buscando naturalmente ele mesmo. Então eu acho que na escola a gente trabalha o despertar. E aí a gente vê muitos bons resultados no final, porque quando termina o ano muitos alunos procuram o professor pra falar que realmente eles se interessaram pelo assunto “dança”.

A finalidade da dança na escola para a professora é despertar o aluno, envolvendo a prática do assunto com sua realidade, integrando ao seu dia a dia o aluno mostra-se um maior interesse e curiosidade ao assunto abordado pela professora. Assim, o professor precisa:

Estar disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre a vida cotidiana, de forma que confrontem os seus próprios conhecimentos com os conteúdos escolares” (PABIS, 2012, p.04).

Dessa forma a construção do conteúdo e de conhecimento se dá através do coletivo, por isso a importância do professor sempre que puder atentar-se e ouvir o que o aluno tem a dizer.

Na **Terceira pergunta**, ao ser questionada sobre “Dificuldades em fazer dança na escola”, seguinte resposta:

Professora Girassol:

Bem, a minha maior dificuldade na escola é o espaço. A estrutura da escola, ela não tem esse espaço para a dança na verdade para nenhum tipo de atividade. Ou a gente tem a sala de aula como um provedor do espaço ou a gente tem a quadra que não é um local adequado. Para se fazer as aulas de dança, a dificuldade é essa. O que ajuda às vezes é o espaço que a gente tem nos corredores, os espaços alternativos, um auditório, mas assim não é algo que é preparado para receber.

O que eu acho difícil em relação a desenvolver dança na escola é assim, eu tenho pouco tempo de sala de aula tenho cinquenta minutos um tempo de aula por semana então aula de arte é um espaço pequeno na grade né poderia ser duas aulas, conseguir contemplado com mais aula, o nosso currículo ainda é, um currículo pequeno, né? E aí eu não encontro é parcerias também, alguns professores não tem parceria assim ceder um tempo de aula ou fornecer dez minutos mais da sua aula. Então, essa é a maior dificuldade porque a dança é constituída por ensaios, por um tempo maior de dedicação. Então assim a gente encontra dificuldade em relação a

isso. É isso que é difícil e quando o seu colega professor não entende que você precisa deste espaço maior aí a dificuldade se torna maior.

Infelizmente poucas são as escolas que possuem um lugar adequado para desenvolver a prática da dança, percebemos que esta é uma forma de não colaborar com este ensino, embora tenhamos documentos que legalizam a prática da dança na escola, vemos que nem tudo que consta no papel de fato acontecem, se a dança é um dos conteúdos que precisa ser trabalhado esperava-se, no mínimo, recursos para desenvolver esse trabalho, além do tempo de aula insuficiente para ministrar a disciplina, ainda precisar lidar com professores que não contribuem para realização das aulas continua sendo um desafio.

Na **Quarta pergunta**, ao ser questionada sobre “Aceitação do ensino da dança (direção, estudantes e responsáveis)”.

Professora Girassol:

Sim, a nossa escola é um pouco pioneira né? Na nossa zona que é coordenadoria cinco ela é pioneira. É nessa aceitação porque se a direção não entende que o professor de arte é um professor graduado em dança se ele não perceber isso e não aceita a gente não consegue desenvolver a dança na escola né? E aí a partir do momento que a direção incentiva os alunos a participar das atividades automaticamente a escola ela se torna um campo é bom de se trabalhar em relação a direção, em relação aos alunos e até em relação aos outros funcionários; eles colaboram com o trabalho. Então, isso é muito importante para a direção saber que o professor é graduado em dança e a escola ter esse profissional na escola e que os estudantes entendam isso, que é muito importante para a escola. Os estudantes aceitam muito bem, os responsáveis eles principalmente no bairro do Coroado que é a nossa escola é uma escola que é dentro do de uma área de dança, a dança folclórica. Então, muitos estudantes têm pais que estudaram na escola, que dançaram alguma atividade feita em dança na escola, então assim eles entendem que a importância né? E até colaboram fazendo roupa ajudando no próprio dia do evento da escola, os pais assim eu acho que são os nossos melhores amigos da escola que a gente chama na escola, né? Amigo da escola.

Percebemos na fala da professora, para que o trabalho em dança tenha um bom desenvolvimento, é necessário que primeiramente a direção compreenda isso, a importância de ter um profissional em dança com capacidades para desenvolver as atividades com a dança, através da postura da professora na escola, ela tem o total apoio da direção, pois a partir disso é mostrado um maior respeito, os demais professores irão perceber a importância que é a arte através das relações que ocorrem entre os próprios professores. Dessa forma, alguns dos alunos compreendem e aceitam a dança, assim como os pais, visto que alguns deles fizeram parte das atividades de dança na escola.

Na **Quinta pergunta**, ao ser questionada sobre “A presença da dança na escola”

Professora Girassol:

Bem, a dança desde os tempos assim se falava o meu antigo pesquisador José Lira. Ele falava dos tempos e memoriais. A dança já fazia parte de todo um contexto. Da nossa história, da nossa cultura e eu acho que tudo tem a ver com a dança, a questão do movimento, a expressão, tudo está relacionado a dança, as emoções, os sentimentos, está relacionado a dança. Então é nesse sentido que a dança é muito importante para a escola. É nesse momento também que os alunos se descobrem, às vezes ele tem algo dentro dele guardado, é motivo. E aí a dança faz com que ele faça essa reflexão corporal. O corpo fala, e quando ele se percebe né? Ele já está dançando então é muito importante na escola. Teve casos de aluna aqui que disse que os pais vinham e diziam não, o meu filho não dança e eu disse pai o teu filho dança, tu quer ver ele dançar? Então, havia uma certa recusa por ser homem, ser mulher. E aí o pai não queria ver o filho na dança e eu dizia não, não tem nada a ver. Eu acho que é muita questão é corporal mesmo, de você se auto reconhecer descobrir que o teu corpo dança. E às vezes teu corpo dança sem você saber, então por isso temos que falar sim de dança, assim como temos que falar de música, temos que falar de teatro, dos desenhos, da arte visual, a dança, ela colabora muito nessa fase, principalmente de sexto ao nono ano, ela colabora muito para esse aluno, é, desenvolver na escola.

Segundo o relato da professora a presença da dança é fundamental principalmente aos alunos de sexto ao nono ano, observamos a fase da adolescência vista como um momento de mudanças e cheios de conflitos. Para a profissional o movimento, emoções e sentimentos estão relacionados à dança, mas, além disso também proporciona o autoconhecimento e novas descobertas. Embora a dança colabore com diversos benefícios, ainda existem algumas dificuldades, referindo-me a pensamentos preconceituosos sobre a dança e o gênero, como pontua a professora de pais que impedem alguns filhos em participar das atividades com dança acreditando no pensamento da dança ser coisa de mulher. Por mais que no discurso anterior a professora tenha relatado a aceitação dos pais à dança, ainda é presente o discurso preconceituoso daqueles que não tiveram a vivência que os filhos têm.

Na **sexta pergunta**, ao ser questionada sobre “Aprendizagem pela dança”, veremos as seguintes respostas:

Professora Girassol:

Sim, é possível, inclusive a nova BNCC que vem trazer esse processo de apreciar, de investigar, de trazer o aluno para ser o protagonista desse novo modelo de ensino ela vem dizer que para o professor que é necessário colocar os temas transversais e também associar os conteúdos que são

clássicos da matéria de arte. Então a escola te proporciona isso principalmente na matéria de arte. Então aqui na escola tem um projeto chamado é trabalhar as diversidades afro (...) então você faz esse resgate dessas questões relacionadas ao racismo (...) Ele realizando, fazendo o que é necessário dentro dos conteúdos e colocando ele pra refletir que é mais importante agora a gente refletir. Dançar sim, mas fazer uma reflexão do que se está dançando, o que o corpo está falando, o que o corpo está dizendo qual movimento que eu estou realizando que está relacionado aos temas e aqui a gente trabalha muito isso na escola, a gente traz o aluno para ele ser o protagonista (...). O aluno sendo protagonista e fazendo reflexões sobre aquilo que é colocado como conteúdo dentro de sala de aula. Aí vai muito do professor, vai muito da maneira com que ele vê isso e com a maneira como a escola coloca para o professor. Dando um pouco de liberdade para o professor, trabalhar conteúdos específicos.

Dessa forma, para a entrevistada é possível trabalhar diversos assuntos por meio da dança. Ela citou, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular no qual possuem alguns temas sociais importantes para serem trabalhados em sala de aula, dependendo da percepção do professor e ocasião, ele seleciona conforme a necessidade da turma. Além disso, tendo o aluno como protagonista nesse processo de aprendizagem é fundamental para o criar e fazer dança, pois através dos estímulos esse aluno torna-se protagonista do seu próprio aprendizado.

No tocante a **sétima pergunta**, ao ser questionada sobre "A dança e a interdisciplinaridade" a professora deu a seguinte resposta:

Professora Girassol:

Bem, eu tive várias experiências de trabalhar assuntos interdisciplinares, matérias de história, de geografia, de língua portuguesa, de matemática e de ensino religioso também. (...) Na escola a gente chama uma prática exitosa e a gente escreveu um projetinho e mandou pra SEDUC falando sobre o resultado. Inclusive teve muito resultado porque foi algo que foi muito importante a gente tirou da sala de aula e trouxe pro corredor da escola. Então assim, os outros alunos que não estavam participando diretamente, escutaram a atividade na sala de aula. Teve um professor que até parou a aula pra escutar(...). Então, essas práticas interdisciplinares, elas acontecem a todo momento aqui na escola. É normal nós estarmos juntos realizando vários tipos de atividade(...). A importância da interdisciplinaridade: De tudo o que a gente faz na escola, o mais importante é você trabalhar com outras matérias porque desde o tempo que eu acompanho assim, os autores de dança falam que nossa matéria de artes é tão importante quanto língua portuguesa, matemática, história. Então, assim ela tem a mesma base, ela tem o mesmo nível, ela só não tem a mesma quantidade de horas para trabalhar na escola. Então nesse momento é que o professor de Artes ele tem que trabalhar com outras matérias, ele tem que chegar com o colega e trabalhar no planejamento, esse planejamento interdisciplinar, perguntar qual assunto está ministrando naquele tempo, procurar associar, saber o que está acontecendo na escola. É muito importante ser um professor que consegue trabalhar com professores de outras matérias.

Sabemos que a interdisciplinaridade quando bem desenvolvida traz diferentes experiências de aprendizagem para o indivíduo, ela não dispensa as outras

disciplinas, mas tem objetivo de valorizar as particularidades de cada matéria e encontrar um núcleo em comum que as une. Dessa forma, ampliando a visão educacional do aluno, permitindo que ele aprenda de forma mais dinâmica. Sendo assim, a professora já trabalhou diversos assuntos com professores de outra turma.

Em relação à **oitava pergunta**, sobre “Os efeitos de um trabalho efetivo com a dança no cotidiano escolar”, veremos a seguinte resposta:

Professora Girassol:

Um dos primeiros efeitos seria a disciplina, a dança te proporciona muita disciplina, o respeito pelo local que você está inserido, respeito ao professor. Quando fazemos práticas com dança nós não fazemos de qualquer jeito, seguimos toda uma organização. Quando o aluno aprende isso ele leva isso para dentro da sala de aula. Outro efeito que funciona muito é a memória, ele melhora muito o desempenho da memória, do gravar, do lembrar que muitas vezes em muitos assuntos que é aplicado em sala de aula ele esquece e se ele tiver esse processo de dança ele consegue ter essa questão da memória ampliada. Outro efeito interessante é a coordenação motora. Hoje nossos alunos não entendem o que é direito, esquerdo, frente, atrás, baixo e alto (...). Ele iria associar aos assuntos de sala de aula, principalmente na Educação física, ele agora compreenderia o que seria lateralidade, ele passa por esses assuntos em sala, mas esquece, se ele tivesse dança o ano todo na escola, efetivamente o corpo dele estaria mais organizado, um preparo melhor, um entendimento melhor sobre seu corpo. Se tivesse esse momento na prática o ano todo o aluno teria um corpo bem condicionado, mais preparado até para receber os conteúdos, a preparação até para sentar.

Ao decorrer da pesquisa vimos diversos benefícios que a dança proporciona ao adolescente, desse modo, na visão da profissional é interessante analisar que cada benefício irá refletir não apenas na disciplina de Artes, mas nas atividades fora da escola, além de contribuir para o conhecimento de corpo do próprio indivíduo.

Considerações finais da professora Girassol:

Eu gostaria de dizer que é muito importante os alunos virem para as escolas fazerem sua pesquisa, porque é a partir desses resultados é que nós podemos melhorar a nossa forma de ensinar e auto se perceber, se estou fazendo realmente o que é certo ou modificar o meu modo como ser professor eu acho muito importante. Eu já estou há oito anos aqui e a cada graduando que vem fazer uma pesquisa eu faço uma reflexão daquilo que estou fazendo e daquilo que posso melhorar e daquilo que eu percebi pensando nas coisas o que eu melhorei, o que eu ajudei, o que pude contribuir como professora porque se você recebe uma função você tem que cumprir e ser professor não é fácil no Brasil, a gente tenta dar o melhor como profissional e como pessoa e que esse legado continue a valorização dos professores continue.

A professora tem contribuído por muitos anos para a pesquisa em dança, ao receber os acadêmicos do curso de dança. Sabemos que desenvolver um bom

trabalho com a dança na escola é outra realidade, que envolve muito comprometimento e amor à profissão, sendo assim ainda com as diversas dificuldades apresentadas a professora tem buscado diferentes possibilidades de ensinar, criar e fazer dança na escola. Mesmo em tempos de turbulência onde o mundo esteja enquadrado em moldes políticos, sociais, econômicos e culturais ainda é necessário encontrar educadores que amam a profissão que proporcionem diferentes possibilidades de produzir e apresentar a Arte/Dança na escola. Dessa forma, estas são as considerações da professora entrevistada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor a ouvir a percepção de cada adolescente a respeito de sua experiência e compreensão sobre a prática da dança no âmbito escolar nos fez perceber os diferentes entendimentos e formas que a dança toma ao adentrar no contexto escolar, alguns compreendem a atuação da dança na escola como forma de divertimento e aliviar as pressões do dia a dia ou aprender coreografias, no entanto, outros compreendem que ela pode ser algo além disso, enquanto outros experienciam a dança como forma de conhecimento sem saber de fato quem ela é, mas sabem de alguma forma que essa prática contribui para seu desenvolvimento como indivíduo e no processo educacional.

Além disso, pode-se destacar que o contexto pandêmico, trouxe mudanças em todas as esferas sociais, surgindo novos pensamentos a respeito desta nova realidade, são elas que entram no corpo, afetando e modificando o indivíduo.

Através das experiências e relação com o meio o sujeito adquire subjetividade e através disso conseguimos produzir diferentes interpretações. Compreendemos isso ao observar a resposta de cada estudante, por meio da fala diz muito sobre essa subjetividade, embora todos concordem com a presença da dança na escola, as respostas seguem objetivos distintos, mas possuem relações entre si, de modo que eles mesmos conseguem enxergar o efeito que a prática ou convivência com a arte da dança tem contribuído para a sua formação.

Por mais que a dança seja devidamente legitimada, percebemos que ainda existem dificuldades para ser usufruída da forma como lhe cabe dentro da escola, simplesmente pelo pouco tempo que o professor tem para trabalhar a Arte da dança.

Dessa forma, compreendemos que embora essa seja uma das dificuldades, a professora de Artes da escola encontra possibilidades para desenvolver esse trabalho além dos tempos em sala de aula, através dos ensaios para apresentações a educadora estimula para que o aluno compreenda o que ele está criando e dançando, tomando consciência do que está fazendo estimulando e produzindo então conhecimento, a professora valoriza o processo da criação em dança, criando apenas possibilidades e não movimentos prontos entendendo então que dança na escola não é reprodução de movimentos.

É necessário que o professor busque essas diferentes possibilidades para o fazer Arte/Dança, mesmo precisando se amoldar as realidades do sistema escolar, é

um grande desafio, mas através desse esforço os estudantes estão olhando para o ensino da Arte/Dança em diferentes formas a tal ponto de conseguirem enxergar a existência de uma certa desvalorização com o ensino da Arte/Dança. A disciplina de Artes é tão importante quanto as demais, dessa forma ela precisa ter objetivos e finalidades, assim se resultarão em novos conhecimentos e posicionamentos.

Ao ouvir suas vozes por cada fala tivemos a certeza da importância de haver um diálogo maior e mais profundo entre a Arte/Dança, escola e sociedade. Entendemos que trabalhar dança é também produzir discussões que geram uma determinada reflexão e consciência. Sendo assim, podemos possibilitar a partir desse estudo outras formas produzir dança no âmbito escolar, compreendendo a realidade de cada participante percebemos que a dança não é salvadora, mas através dela esses estudantes tiveram a oportunidade de experimentar os benefícios que a presença da dança na escola traz.

Através das categorias exploradas percebemos que de fato a Arte está em todo lugar, e quão rico se torna a aula quando o professor tem a iniciativa para trabalhar a interdisciplinaridade unindo-se Arte/Dança a outra disciplina da escola, ampliando o conhecimento dos alunos sobre o assunto e tema proposto, além de poderem explorar o assunto a realidade do educando, o aproximado para uma aprendizagem mais rica, podemos notar através da fala de um dos estudantes quando destaca a importância que a dança trouxe no processo de aceitação, vemos que o objetivo da escola é formar cidadãos. Através dessas experiências o estudante amplia o seu olhar e percebe as diferentes relações que a Arte e Dança na escola pode trazer. Por meio da união entre as disciplinas os alunos conseguem enxergar que a disciplina de Artes não é uma matéria isolada, ela faz parte do cotidiano da escola e de certa forma perpassa por todas as disciplinas, sendo tão importante como as demais.

Ao observarmos o trabalho com a dança envolvendo a realidade dos alunos trouxe diferentes resultados, como observamos ao decorrer das falas percebemos um olhar mais crítico como é inserida a disciplina de Artes/Dança, surgiram novos questionamentos, como também compreendemos os diferentes efeitos que a prática da dança na escola proporcionou aos sujeitos da pesquisa do quanto a experiência os possibilitou a expressar melhor com as pessoas, e assim ajudando-os nas atividades escolares e do dia a dia, além de adquirir autonomia, disciplina, responsabilidade através das atividades propostas pela professora, como também

trazem em seus relatos a sensação de liberdade e alegria, para alguns é na escola que eles possuem o único contato com a dança, é lá que eles conseguem se entregar, os corpos que por muito tempo ficaram isolados, tornando-se em corpos fechados encontraram na dança uma forma de expressão e liberdade.

Para alguns dos estudantes a experiência com a dança marcou sua vida, conseguiu fazer novas amizades e superou o medo de falar em público. À vista disso, notamos que por trás de cada resposta existe um adolescente que carrega uma história e para esses alunos a experiência com a dança os ajudou a superar seus medos e a reconhecer suas diferentes habilidades que outrora não conheciam e que hoje tem usam a seu favor dentro ou fora da escola.

Portanto, entender dança na escola é construir diferentes formas de conhecimento é aprofundar-se em novas realidades de perceber e atuar no mundo, através de reflexões mais profundas sobre essas realidades de leitura sobre o mundo, é possível inspirar indivíduos que atuem na sociedade de forma mais crítica e consciente, desenvolvendo habilidades que vão além dos muros da escola despertando a autonomia do adolescente em formação.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Christiane. A dança na disciplina de Arte: **Transposição entre as linguagens artísticas**. Campo Grande, MS. Life Editora. 2021.

BARRETO, Débora. Por quê dançar na escola em uma época de crise? Nuances- vol.1, n°. p.37-39, 1995.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Guareschi, P. A. (trad.), 7ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BELL, Judith. **Como realizar um projeto de investigação** (3ª edição). Lisboa: Gradiva – Publicações Lda, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.p,58.

BRASIL/MEC. Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 2005. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso:28.12.2022 .

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**. Brasília, 2019.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte - ensino de quinta à oitava séries**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF,1998.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acesso: 29.12.2022.

BONORINO, Sabrina. **Representações de Corpo, gênero e sexualidade produzidas na dança no contexto escolar**. Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2012.

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013, 179 - 191.

FERREIRA, Maria. **O corpo segundo Merleau-Ponty e Piaget**. V15. São Paulo. Ciências & Cognição. 2010.

FUX, Maria. **Dança experiência de vida / Maria Fux**. 15ªed. São Paulo: Summus, 1983

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos .**Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed São Paulo: Atlas,2008.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**.Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

MATTOS, Lucia.**Breves Notas sobre o Ensino da Dança no Sistema Educacional Brasileiro**. *In*: O ensino de dança no mundo contemporâneo: definições, possibilidades e experiências. / organização, Rosiane Câmpelo dos Santos - Edvânia Braz Teixeira Rodrigues - Goiânia: Kelps, 2011.

MARQUES, Isabel. **Dança na Escola: Arte e ensino. Linguagem da Dança: Arte e Ensino**.TV ESCOLA/ SALTO PARA O FUTURO.2012 – Rio de Janeiro (RJ).

MARQUES, Isabel. **A Linguagem da Dança; arte e ensino**. 1.ed. São Paulo. Digitexto, 2010

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. Departamento de Metodologia de Ensino - Faculdade de Educação-UNICAMP, v. 3, n.1. São Paulo,1997.

MOLINA, Alexandre J. **(Im)pertinências curriculares nas licenciaturas em dança no Brasil**. 2008. 131f. Dissertação (Mestrado em Dança). Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

NANNI, Dionísia. **O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Auto-estima do Educando**. Fitness & Performance Journal. Instituto Crescer com Meta Rio de Janeiro. vol. 4, núm. 1, pp. 45-57, 2005.

NETO, João Cabral de Neto. **A escola, sua aproximação com a realidade e o trabalho coletivo**. Semana Pedaggógica - 2º semestre. Seed/PR, p. 2-13, 2015.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia. **Corpo, Percepção e conhecimento em Merleau Ponty**. Estudos de psicologia. Rio Grande do Norte.2008.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre o conhecimento, processos cognitivos e currículo**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 599-615, Maio/Ago. 2005.

PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PINTO, Amanda. **Dança Como Área de conhecimento: dos PCN'S à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**.- Manaus:Travessia/Fapeam,2015.

PINTO, Amanda da Silva. **Mover e aprender: experiências do movimento na rotina escolar**. VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA. Salvador, Anais: ANDA 2019. p. 40-53.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança na Escola: Arte e ensino. Linguagem da Dança: Arte e Ensino.**TV ESCOLA/ SALTO PARA O FUTURO.2012 – Rio de Janeiro (RJ).

RENGEL, Lenira Peral; MOMMENSOHN, Maria. **O corpo e o conhecimento: dança educativa.** Série Ideias n. 10, São Paulo. FDE, 1992. p. 99-109.

SOUZA, S. B. **A cruel pedagogia do Vírus.** Edições Almedina, S.A: Portugal, 2020.

SILVA, D. S; JÚLIO, Marli. G; CRUZ, L.A; COCATE, P.G, CASTRO, G. de. **A DANÇA NO ÂMBITO ESCOLAR.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 150,novembro de 2010.Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd150/a-danca-no-ambito-escolar.htm>.Acesso em 16 de jan.2023.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança Educativa:** um fato em escolas de São Paulo. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 53, abril/2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; **A Educação e a Fábrica de Corpos: A dança na Escola.** *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 53, abril/ 2001.

TOIGO, Angela Gloria Piano. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor:** cadernos PDE Artigos . Versão online , volume 1 , 2014.

VERDERI,Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na Escola.** 2º edição. Rio de Janeiro. 2000.

VIEIRA, Marcílio de Souza. **O sentido do ensino da dança na escola.** Revista Educação em Questão, vol. 29, núm .Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, Brasil. 15, maio-agosto, p. 103-121, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE - A

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

QUESTIONÁRIO

1 - Idade:

2 - Sexo: () Masculino () Feminino

3- Você gosta de dançar?

() sim

() não

4- Quais estilos de dança você mais gosta?

() hip-hop

() jazz

() boi-bumbá

() ballet clássico

() samba

() dança livre

() forró

() funk

() gospel/ dança ministerial

() outros

Quais? _____

5 - Você já praticou dança antes?

() sim

() não

Em que ocasião?

() datas comemorativas

() festas

() como apresentação de trabalho na escola

() outras

Quais? _____

6 - Você já assistiu algum espetáculo de dança?

() sim

() não

Onde?

() Tv () Teatro () escola () internet

() outros

Local? _____

7- Você acha que a dança é importante dentro da escola?

() sim () um pouco

() não () talvez

por que? _____

8 - Você acredita que a dança na escola pode desenvolver novas habilidades?

- sim
- não

9 - Qual a finalidade da dança na escola?

- ensinar coreografias
- melhorar a expressão corporal
- lazer e diversão
- aprender novos assuntos de forma diferente
- desenvolver a criatividade
- produzir conhecimento
- não possui nenhuma finalidade
- explorar novas experiências
- outros Quais? _____

10 - Você já participou de alguma apresentação de dança na escola?

- sim
- não

Abordaram algum tema? sim não

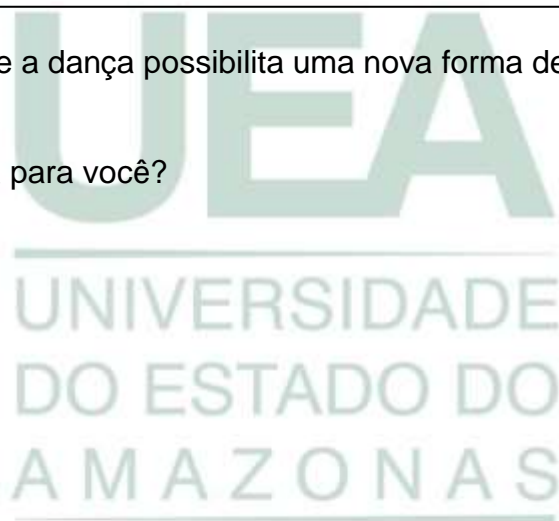
Qual? _____

11 - O que você acha que a dança deveria explorar na disciplina de Artes?

12 - Você acha que a dança possibilita uma nova forma de ver o mundo?

- sim
- não

13- O que é dança para você?



APÊNDICE - B**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Licenciatura em Dança****Entrevista**

- 1 - Você acha que a dança deveria estar mais presente na escola? Por quê?
- 2 - Você acredita que é possível aprender vários assuntos através da dança?
- 3 - Você acredita que a dança na escola é importante para a sua formação? Por quê?
- 4 - Você já teve experiência na escola de trabalhar com a dança e outras matérias juntas? Como foi?
- 5 - Quais principais motivos você acha difícil fazer dança na escola?
- 6- O que você sente quando dança? Expressa algum sentimento?
- 7- Para você o que é dança?



APÊNDICE - C**Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Licenciatura em Dança**

Entrevista à Professora de Artes da turma 7ª Ano , Ensino Fundamental II da Escola Estadual Cacilda Braule Pinto

1 - Para você o que é dança?

2- Qual a função da Dança na escola?

3 - Você encontra alguma dificuldade para trabalhar Dança na escola? Quais principais motivos você acha difícil fazer dança na escola? (estrutura física outros recursos)

4- O ensino da dança no âmbito escolar tem uma boa aceitação pela direção, estudantes e responsáveis?

5 - Você acha que a dança deveria estar mais presente na escola? Por quê?

6 - Você acredita que é possível trabalhar vários assuntos através da Arte/dança? Como, por exemplo, mediante a abordagem de algum tema transversal que o PCN e BNCC propõem.

7 - Você já teve experiência na escola de trabalhar com a dança e outras matérias juntas? Como foi? Você acha importante a prática da interdisciplinaridade? Por quê?

8 - Na sua opinião, quais seriam os efeitos de um trabalho efetivo com a dança no cotidiano escolar? (desenvolvimento educacional e ser social)

9 - Na sua opinião, qual o efeito que o ensino da Dança pode proporcionar ao educando? Você pode compartilhar alguma experiência?

ANEXO

Anexo 1

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA)
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)**

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) menor de idade pelo qual o(a) Sr.(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar deste estudo intitulado "**Dança e Escola: O que pensam os alunos do Ens.Fundamental 2 sobre a Arte da Dança no contexto escolar? Ouvindo suas Vozes!**", porque tem perfil e preenche os critérios para participar desta pesquisa.

Esclarece-se que o sujeito da pesquisa é a expressão dada a todo ser humano que de livre e espontânea vontade (após ser devidamente esclarecido), concorda em participar de investigações fornecendo informações. Logo, poderão ser entrevistados e informados através de contatos pessoais da própria pesquisadora/acadêmica, nos locais de maior comodidade e segurança, permitindo assim privacidade e melhor coleta dos dados.

Destaca-se que o objetivo deste estudo é: investigar quais as principais percepções/compreensões que os alunos do ensino fundamental dois têm sobre a arte da dança e no contexto de uma escola pública, por isso, como instrumento de recolha de dados utilizar-se-á a entrevista, gravador de voz, como também aplicação de questionário com perguntas de múltipla escolha, sim/não, e perguntas abertas com o intuito de recolher informações relacionadas à pesquisa em questão.

O (a) Sr. (a) terá toda liberdade para se retirar do estudo a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Tanto sua pessoa quanto os dados fornecidos serão mantidos sob absoluta confidencialidade e, portanto, ninguém mais terá conhecimento sobre sua participação.

Esclarece-se que embora a natureza desta pesquisa apresenta risco muito baixo para a qualidade de vida dos sujeitos investigados, sua decisão de participar do estudo não está de maneira alguma associada a qualquer tipo de recompensa financeira ou em outra espécie, entretanto, pode ser ressarcido de eventuais despesas, tais como transporte e alimentação, quando for o caso.

Deixa-se claro que a(o) Sr.(a) receberá uma cópia deste documento e de outros que se fizerem necessários para que as informações estejam sempre à mão, outrossim deixo aqui meu endereço e meus contatos para que a qualquer momento que necessitem de orientação sobre.

Fica ainda disponibilizado o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs.

Pesquisadora: Ester dos Santos Souza

Endereço: Rua Quartzos nº 130 - Tancredo Neves
ess.dan18@uea.edu.br

Telefone: (92)99406-8335 E-mail:

Eu, _____ declaro que
entendi o objetivo e benefício da participação do (a) menor de idade
_____ pelo (a) qual sou responsável.

Sendo que:

aceito que ele(a) participe

não aceito que ele(a) participe

Manaus, _____ de _____ de 2023.

Assinatura responsável

Anexo 2

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)

CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Eu Ester dos Santos Souza convido você a participar do estudo **Dança e Escola: O que pensam os alunos do Ens.Fundamental 2 sobre a Arte da Dança no contexto escolar? Ouvindo suas Vozes!** Porque queremos pesquisar a importância do ensino da Dança/Arte na escola, ante aos marcos legais; Possibilitar aos estudantes discussões sobre a vivência em dança na escola através da entrevista e Descrever as principais percepções/compreensões que os alunos têm acerca da dança no contexto escolar.

Para você ficar tranquilo, informo que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação e gostaria muito de contar com você, porém deixo claro que você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir.

A pesquisa será feita na Escola Estadual Cacilda Braule Pinto, onde você responderá um questionário com perguntas de múltipla escolha, sim/não, e perguntas abertas, como também a entrevista para conhecer sua percepção/compreensão sobre o ensino da Dança no contexto escolar, para isso, será usado (papel, caneta esferográfica para responder o questionário e gravador de voz, ele é considerado seguro, mas é possível ocorrer (riscos mínimos/previsíveis.).

Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final desta página.

Muito importante reforçar que as suas informações ficarão sob total sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados no repositório de pesquisa da universidade, como também, pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados da pesquisa em eventos científicos, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes crianças/adolescentes).

Fica ainda disponibilizado o endereço da Escola Superior de Artes e Turismo, da Universidade do Estado do Amazonas, na Av. Leonardo Malcher nº 1728, Praça 14 de janeiro, Cep 69010-170, Manaus-Am, que funciona de 2ª a 6ª Feira, das 14h às 21hs.

Pesquisadora: Ester dos Santos Souza

Endereço: Rua Quartzito nº 130 - Tancredo Neves
ess.dan18@uea.edu.br

Telefone: (92)99406-8335 E-mail:

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo e participar do estudo, fui informada sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair a qualquer momento da pesquisa. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós.

Manaus, _____ de _____ de 2023.